

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO**

PATRÍCIA ALVES

**“Essas inovações que vocês fazem no debate, o público que vocês atingem,
pra mim é uma coisa nova”: a construção do ethos discursivo de Lula no
podcast Podpah transmitido no YouTube**

São Leopoldo

2024

PATRÍCIA ALVES

“Essas inovações que vocês fazem no debate, o público que vocês atingem, pra mim é uma coisa nova”: a construção do ethos discursivo de Lula no podcast Podpah transmitido no YouTube

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador(a): Prof.^a Dra. Maria Eduarda Giering

São Leopoldo

2024

A474e

Alves, Patrícia.

“Essas inovações que vocês fazem no debate, o público que vocês atingem, pra mim é uma coisa nova”: a construção do ethos discursivo de Lula no podcast Podpah transmitido no YouTube / Patrícia Alves. – 2024.

80 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2024.

“Orientadora: Profa. Dra. Maria Eduarda Giering.”

1. Análise do discurso. 2. Discurso político. 3. Ethos discursivo. 4. Lula, 1945-. 5. Podcast. I. Título.

CDU 81'33

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Silvana Dornelles Studzinski – CRB 10/2524)

Dedico esta dissertação à minha família.

Agradeço por todo apoio e inspiração.

AGRADECIMENTO À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

AGRADECIMENTOS

Para que eu pudesse me dedicar à dissertação durante dois anos, foi necessário o apoio de muitas pessoas especiais às quais deixarei aqui registrado meu agradecimento:

Aos meus pais, Rogelnei e Susete, as pessoas mais importantes da minha vida. Serei eternamente grata pelo amor e carinho que sempre tiveram comigo e por todo esforço e dedicação em me ensinar o valor do estudo. Pai, agradeço por ter sido forte e por não ter desistido nos momentos mais difíceis. Mãe, obrigada por tanta dedicação e por ser um exemplo de mulher batalhadora.

Ao meu irmão, Jéferson, meu melhor amigo. Agradeço por toda motivação e incentivo durante minha trajetória acadêmica, por me fazer acreditar que sou capaz e por mostrar que estudar pode ser prazeroso e gratificante.

Ao meu companheiro, Plínio Grzyb, obrigada por ser um ombro amigo, por ouvir minhas angústias, por me acolher na tristeza.

Aos meus amigos, obrigada por todos os momentos de descontração, pelas conversas e risadas. É muito importante contar com pessoas que te fazem rir, que comemoram suas vitórias e que te amparam nos momentos de dificuldade.

À Universidade do Vale do Rio dos Sinos e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, agradeço o acolhimento desde a graduação. Ao corpo docente, registro minha gratidão por todo ensinamento.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Eduarda Giering, agradeço a dedicação, paciência e ensinamentos passados durante minha trajetória no Mestrado. Sinto-me agraciada por ter sido orientada por uma pesquisadora tão influente em seu meio de atuação.

Aos meus alunos, espero que nunca esqueçam do quanto são especiais. Sou imensamente feliz exercendo a docência, estou sempre buscando conhecimento para enriquecer ainda mais nossas aulas.

A coisa

A gente pensa uma coisa, acaba escrevendo outra e o leitor entende uma terceira coisa... e, enquanto se passa tudo isso, a coisa propriamente dita começa a desconfiar que não foi propriamente dita.

(Quintana, 2013, p. 121)

RESUMO

A presente pesquisa consiste em um estudo de caso sobre a participação do presidente Lula no podcast Podpah, que foi transmitido ao vivo na plataforma YouTube. O principal objetivo é investigar como ocorre a construção do ethos discursivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mais especificamente, o projeto busca analisar de que forma o ethos discursivo de Lula se manifesta nas três cenas de enunciação propostas por Maingueneau: cena englobante, cena genérica e cenografia. Além disso, pretende mostrar como o ethos discursivo se manifesta em um discurso político transmitido em um podcast, levando em consideração as modificações e adequações que esse discurso sofre ao ser transmitido em um programa como o Podpah no YouTube. A investigação ocorre por meio do arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso, seguindo postulados de Maingueneau (2015) e Charaudeau (2019b). A metodologia faz parte de uma pesquisa de natureza qualitativa e segue os passos propostos por Creswell (2007). Para a realização da análise, o discurso concedido na entrevista foi transcrito e organizado em blocos de interesse, conforme os assuntos mais recorrentes durante a conversa, sendo eles: i) ethos na conversa sobre política de forma indireta; ii) ethos na conversa sobre política de forma direta; iii) ethos na conversa sobre a vida pessoal do Lula. Foram analisados cerca de cinco turnos de fala em cada bloco, o que possibilitaram a percepção de que Luís Inácio constrói os ethé de credibilidade e identificação, condizentes com a figura política que ele representa.

Palavras-chave: Análise do discurso; ethos discursivo; discurso político; podcast; Lula.

ABSTRACT

This research consists of a case study on President Lula's participation in the Podpah podcast, which was broadcast live on the YouTube platform. The main objective is to investigate how the construction of President Luiz Inácio Lula da Silva's discursive ethos occurs. More specifically, the project seeks to analyze how Lula's discursive ethos manifests itself in the three enunciation scenes proposed by Maingueneau: encompassing scene, generic scene and scenography. Furthermore, it aims to show how the discursive ethos manifests itself in a political speech broadcast on a podcast, taking into account the modifications and adjustments that this speech undergoes when broadcast on a program like Podpah on YouTube. The investigation takes place through the theoretical-methodological framework of Discourse Analysis, following postulates by Maingueneau (2015) and Charaudeau (2019b). The methodology is part of qualitative research and follows the steps proposed by Creswell (2007). To carry out the analysis, the speech given in the interview was transcribed and organized into blocks of interest, according to the most recurring topics during the conversation, namely: i) ethos in the conversation about politics in an indirect way; ii) ethos in talking about politics directly; iii) ethos in the conversation about Lula's personal life. Around five turns of speech were analyzed in each block, which enabled the perception that Luís Inácio builds the ethé of credibility and identification, consistent with the political figure he represents.

Keywords: Speech analysis; discursive ethos; political speech; podcast; Lula.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem da página Podpah no YouTube	14
Figura 2 – Ethos e cenas de enunciação	30
Figura 3 – Situação de comunicação	34
Figura 4 – Cenário do programa Podpah	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Os ethé no discurso político	44
Tabela 2 – <i>Corpus</i> total da pesquisa	48

LISTA DE SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
PF	Polícia Federal
PT	Partido dos Trabalhadores
STF	Supremo Tribunal Federal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2.1.1 Encenação enunciativa	26
2.2 Situação de comunicação e os parceiros da troca comunicacional	31
2.2.1 Discurso Político: o que está em jogo?	35
2.3 Os Ethé no discurso político: imagem dos atores políticos	38
2.3.1 Ethé de credibilidade	40
2.3.2 Ethé de identificação	42
3 METODOLOGIA	45
3.1 Transcrição e critérios para a análise	47
4. ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	52
4.1 Caracterização do programa	52
4.2 As cenas no programa Podpah e a situação comunicacional	53
4.3 A construção do ethos discursivo de Lula durante o podcast	56
4.3.1 Ethos na conversa sobre política de forma indireta	56
4.3.2 Ethos na conversa sobre política de forma direta	61
4.3.3 Ethos na conversa sobre a vida pessoal	67
4.4 O encontro de todas as categorias	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os meios de comunicação sofreram modificações com a chegada da internet. É possível afirmar que as redes sociais se tornaram o meio de comunicação da atualidade. Com a pandemia do coronavírus declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, essa realidade se tornou ainda mais forte e presente na vida cotidiana dos cidadãos brasileiros. Antes disso, em fevereiro, o Brasil teve o primeiro caso da covid-19 confirmado, o que motivou a decisão do presidente Jair Bolsonaro de sancionar a lei da quarentena¹. Com a declaração da OMS, o Distrito Federal declarou medidas de distanciamento social, fechando todos os serviços considerados não essenciais. Dessa forma, a maioria da população passou a realizar suas obrigações, como trabalho e estudo, de forma remota. Esse fator ocasionou um aumento do consumo das redes sociais e do entretenimento proporcionado pela internet.

Um exemplo disso foi o crescimento do gênero podcast nas mídias digitais. Esse formato cresceu de forma significativa durante o período pandêmico, sendo uma alternativa de entretenimento para o público que passava a maior parte de seus dias em casa. Segundo o estudo² realizado pelo Grupo Globo em parceria com o Ibope, 57% dos entrevistados começaram a consumir programas de áudio digital durante a pandemia. No YouTube, surgiram diversos canais com a proposta de conversar com diferentes figuras públicas seguindo o formato de podcast, tendo, na maioria das vezes, um convidado por episódio. Podcast “[...] é a junção das palavras ‘iPod’, um aparelho usado para tocar arquivos de formato MP3, e a palavra ‘broadcasting’, que significa transmissão.” (Cristovão; Cabral, 2013, p. 197), ou seja, a proposta inicial do gênero é transmitir conteúdo via áudio. Porém, como explicam os autores, existem seis níveis para classificação de podcast e, dentre eles, está o videocast³. Essa classificação consiste em um podcast que também possui a imagem, além do áudio. Mesmo assim, o conteúdo continua pertencendo ao gênero podcast, que é o que ocorre com os programas transmitidos no YouTube. Essa modalidade de programa pode ser considerada nova no Brasil, levando em

¹ Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

² Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>

³ Neste trabalho os termos “podcast” e “videocast” serão usados como sinônimos.

consideração os estudos apresentados pelos pesquisadores Cardoso e Villaça (2022), que constataram que o primeiro podcast publicado no Brasil foi em 2004⁴. O gênero cresce a cada dia por diversos fatores, mas, principalmente, pela sua capacidade de expansão e pela quebra de paradigmas em relação ao velho sistema de distribuição e de criação de conteúdo realizada pela radiodifusão⁵.

Conseqüentemente, com a expansão dos podcasts e da internet como uma rede de conexões globais, os programas trouxeram uma nova visão para a comunicação. Dentre as diferentes formas de conduzir um podcast e das diversas possibilidades que o gênero proporciona, a entrevista é uma das que mais se destacou nessa nova onda. De uma forma mais espontânea e menos padronizada, muitas figuras públicas viram a oportunidade de se aproximar do público que assiste a esses canais. A plataforma YouTube, em que é veiculado o podcast que será analisado neste trabalho, possui a alternativa de transmissão ao vivo nos canais. Uma grande parte dos programas utilizam esse formato para seus episódios, que continuam gravados na plataforma para posterior acesso. Durante a transmissão ao vivo, o público pode interagir através do *chat*, além de compartilhar em outras redes.

Dentre esses programas que surgiram no período pandêmico, está o Podpah. No ano de 2021, o Podpah⁶ (Figura 1) tornou-se o maior canal de podcast do YouTube no Brasil⁷, e em 2022 passou da marca de 6 milhões de inscritos. O programa é conhecido pela forma como os apresentadores conduzem as conversas e pela representatividade que carrega. O podcast é apresentado por dois rapazes e desde o início do projeto demonstram a importância de abrir espaço para artistas que, muitas vezes, não possuem tanto espaço na mídia, como cantores de *funk* e *rap*, por exemplo. O programa é descontraído, sem restrição de idade, em razão da plataforma YouTube na qual é transmitido, e sem restrição de linguagem, tornando o ambiente livre para que o convidado faça o que julgar conveniente.

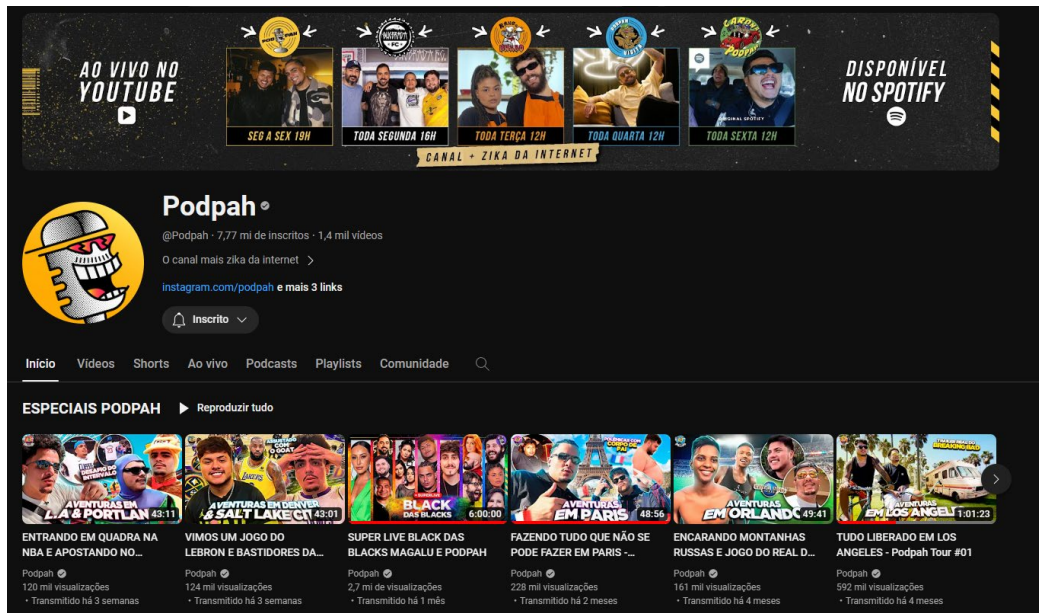
Figura 1 – Imagem da página Podpah no YouTube

⁴ Informação retirada pelos pesquisadores do artigo disponível em [O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais \(intercom.org.br\)](https://intercom.org.br)

⁵ Transmissão de imagens, sons e sinais por meio de ondas eletromagnéticas de radiofrequência.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Podpah>

⁷ Informações da própria plataforma *YouTube*. Disponível em <https://portalrapmais.com/mitico-e-igao-reagem-apos-podpah-se-tornar-o-maior-podcast-do-brasil/>



Fonte: *print screen* da página no YouTube.

Com a crescente popularização do programa, foi possível convidar uma das maiores figuras políticas brasileiras, o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva⁸. Lula, na época, passava por um momento em que a imprensa tradicional, principalmente os canais de televisão da rede aberta⁹, não disponibilizavam espaço para sua fala, e teve a oportunidade de se apresentar diante de um grande público como aquele alcançado pelo podcast. A entrevista teve uma repercussão significativa desde o momento em que foi anunciada pelo perfil oficial do podcast. No dia da transmissão, o episódio tornou-se histórico ao bater o recorde de audiência ao vivo nesse formato e no Brasil, alcançando um público assistente de quase 300 mil pessoas. Segundo o *site* oficial do ex-presidente, o número oficial de pessoas assistindo ao programa simultaneamente foi de 292 mil, mas o número de acessos durante a *live* passou de 2 milhões. Perto das eleições presidenciais de 2022, Lula e Bolsonaro participaram de podcasts para comentar sobre suas campanhas eleitorais. Luís Inácio participou do programa Flow Podcast¹⁰ no dia 18 de outubro de 2022 e bateu, novamente, o recorde de audiência ao vivo com a marca de 1,096 milhão de visualizações. Dois dias depois, dia 20 de outubro de 2022, Bolsonaro esteve presente no podcast

⁸ No ano em que o podcast foi transmitido, Lula assumia a posição de ex-presidente do Brasil. Em 2022, Luís Inácio venceu as eleições presidenciais e assumiu seu terceiro mandato. Na introdução, optamos por manter a nomenclatura de ex-presidente, pois condiz com a situação de Lula no episódio.

⁹ Entende-se por rede aberta de televisão os serviços oferecidos à população por emissoras de forma gratuita.

¹⁰ Canal no YouTube disponível em: [Flow Podcast - YouTube](#)

Inteligência Ltda¹¹ e alcançou mais de 1,5 milhão de espectadores ao mesmo tempo, no YouTube, conforme o jornal Estado de Minas¹².

Esse momento de fala do ex-presidente é significativo, pois o Brasil passa por uma acentuada polarização entre a ideologia de esquerda e de direita, que ficou ainda mais evidente na eleição presidencial histórica que ocorreu em 2018. A disputa entre ideais ideológicos foi um forte agravante durante as campanhas, tendo como principais nomes os políticos Jair Bolsonaro e Luís Inácio Lula da Silva. O nome do ex-presidente Lula esteve presente durante toda a campanha presidencial que elegeu Bolsonaro, pois o petista não pode concorrer ao cargo por estar envolvido em acusações ilegais de corrupção, o que o levou à prisão no mesmo ano. As acusações tiveram início em 2017, quando o ex-juiz Sergio Moro condenou Luís Inácio a 9 anos e 6 meses de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, pena relacionada ao processo do triplex do Guarujá¹³. Após diversos conflitos, Lula se apresentou à Polícia Federal (PF) em 2018, conforme o prazo definido por Sérgio Moro.

Em 2021, o STF decidiu que o ex-juiz Sergio Moro atuou de forma parcial ao julgar Lula na Operação Lava Jato e considerou sua prisão em segunda instância inconstitucional, o que ocasionou a anulação das condenações realizadas contra o ex-presidente. Dessa forma, Luís Inácio Lula da Silva retomou seus direitos políticos e foi habilitado a concorrer nas eleições presidenciais de 2022.

A par disso, em 2020, o mundo foi abalado pela pandemia do coronavírus. Com isso, as figuras de poder de todos os países tentavam encontrar a melhor forma de conter a doença, a fim de evitar um colapso na saúde. O Brasil, governado pelo presidente Jair Bolsonaro na ocasião, passava pelo momento pandêmico com fortes conflitos governamentais. Desde que as contaminações pelo vírus chegaram ao país, Bolsonaro foi protagonista de declarações polêmicas sobre o assunto. O portal de notícias do Grupo Globo, o G1, publicou em março de 2020 uma postagem com as principais frases do presidente no primeiro mês de pandemia no Brasil. Até o momento daquela publicação, o país havia registrado 60 mortes, número pequeno comparado com os milhares de registros que aconteceram ao decorrer da

¹¹ Cana no YouTube disponível em: [Inteligência Ltda - YouTube](#)

¹² Informação obtida no portal de notícias do jornal Estado de Minas disponível em: [Bolsonaro no Inteligência Ltda bate recorde de audiência simultânea - Política - Estado de Minas](#)

¹³ No caso conhecido como “Triplex do Guarujá”, Lula foi acusado de receber propina da empreiteira OAS na forma da reserva e reforma de um apartamento no balneário paulista.

pandemia. Entre às declarações destacadas pelo G1, encontram-se algumas com maior repercussão nas mídias, como a fala do presidente sobre não ser uma “gripezinha” que o derrubaria, caso que ocorreu em mais de um discurso do político.

Tendo em vista a situação fragilizada em que o Brasil se encontrava, as falas de Bolsonaro marcaram um momento histórico de conflito político. Após suas atitudes governando o país durante a pandemia, o mandato do presidente que, desde o início, fora marcado por discussões morais e éticas, tornou-se ainda mais questionável. Esses fatores ocasionaram uma separação, já iniciada nas eleições de 2018, mais estreita entre ideologias de direita e de esquerda. Com os debates sobre como o presidente estava governando o país e suas inúmeras decisões e declarações que contrariavam os estudos científicos e os especialistas sobre os assuntos que envolviam a covid-19, houve uma movimentação, principalmente na internet, que trouxe novamente o nome do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva como uma opção de mudança para o Brasil.

Com todos os seus direitos retomados, Luís Inácio retornou, aos poucos, com suas aparições públicas em que discursava sobre o momento político do Brasil, em relação à condução da covid-19, e sobre a anulação das condenações contra ele. Apesar disso, Lula não era convidado para entrevistas nas grandes mídias. A jornalista Eliara Santana¹⁴ declarou para o jornal GGN que esse comportamento da mídia foi execrável, pois o ex-presidente não teve oportunidade de falar sobre seu caso em rede aberta. Santana levantou a hipótese de que a mídia quis silenciar Luís Inácio. Sendo assim, o ex-presidente encontrou nas redes sociais uma oportunidade de comunicação com o público. Lula realizou *lives* em suas contas oficiais nas diferentes plataformas, alcançando, assim, um público diferente e mais amplo. Dessa forma, sua participação no podcast Podpah tornou-se importante não apenas pelo fato de ter alcançado um recorde de audiência, mas também por marcar uma nova forma de comunicação política, um novo modo de discurso político.

Ao assumir o posto de convidado do podcast, o ex-presidente Lula teve a oportunidade de construir uma imagem, através de seu discurso em sua totalidade, para os ouvintes do Podpah, um público em sua maioria jovem. Esse fato nos remete a linguista Ruth Amossy, que afirma: “Todo ato de tomar a palavra implica a

¹⁴ Disponível em <https://jornalgggn.com.br/tv-ggn/sergio-moro-na-politica-e-o-boicote-da-grande-midia-a-lula/>

construção de uma imagem de si.” (2016, p. 9), ou seja, um *ethos*¹⁵ discursivo. Dessa forma, a presente pesquisa analisará a participação do presidente Lula no episódio 295 do programa de podcast Podpah transmitido ao vivo no YouTube no dia 2 de dezembro de 2021, tendo como objetivo mostrar o *ethos* discursivo do presidente.

Para isso, será utilizada uma abordagem qualitativa, tendo como base a definição de John W. Creswell (2010) de que a pesquisa qualitativa apresenta uma análise indutiva, com uma interpretação final do autor, que é flexível. A pesquisa corresponde a um estudo de caso, pois consiste em “[...] uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa, um evento uma atividade, um processo ou um ou mais indivíduos.” (Creswell, 2010, p. 38).

Tendo como base igualmente os estudos da criação de *ethos* de Dominique Maingueneau, e ao levar em consideração que “[...] o destinatário constrói uma representação do locutor por meio daquilo que ele diz e de sua maneira de dizê-lo.” (2020, p. 9). A questão central que esta pesquisa buscará responder é: como o ex-presidente Lula constrói seu *ethos* no discurso político transmitido no episódio 295 do podcast Podpah no YouTube, levando em consideração a encenação discursiva?

Fundamentada nas diferentes formas de manifestação do discurso político, principalmente com a expansão da internet e das redes sociais, a presente pesquisa justifica-se por demonstrar como esse fato ocorreu na participação do presidente Luís Inácio Lula da Silva no Podpah. No momento em que o episódio foi transmitido, o Brasil se preparava para uma nova eleição presidencial. A população brasileira estava dividida entre ideologias de esquerda e de direita¹⁶, em que era necessária uma discussão sobre as figuras políticas que ocupariam a posição de candidatos. Além das questões políticas envolvidas, acredita-se importante analisar as diferentes possibilidades de comunicação que existem atualmente, também se entende como significativo o aumento do consumo de novos domínios de comunicação, principalmente por conta da pandemia da covid-19.

Pensando em todos esses fatores, este projeto de pesquisa visa investigar como ocorre a construção do *ethos* discursivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua participação no podcast Podpah. Como pesquisadora e cidadã,

¹⁵ Utilizaremos a palavra *ethos* sem estar em itálico no restante da dissertação, pois será um termo recorrente.

¹⁶ Conceito geral utilizado no enquadramento de ideologias e partido.

entendo que Lula possui uma forte influência na política, tanto que seu nome foi mencionado durante todo mandato de Bolsonaro e, até mesmo durante as eleições presidenciais de 2018, como já argumentado neste trabalho. Dessa forma, entender a construção de imagem do ex-presidente em sua participação no programa de grande repercussão social e que se caracteriza por ser um gênero de discurso diferenciado na internet, é considerado importante, tanto do ponto de vista da Linguística Aplicada, que investiga a linguagem de acordo com o contexto e o uso na sociedade, quanto para a Análise de Discurso, que vem ampliando seus estudos sobre a construção do ethos discursivo.

De forma mais específica, consideramos significativo abordar as cenas de enunciação, pois, por meio do ethos, o interlocutor é convocado a um lugar inscrito na encenação discursiva (Maingueneau, 2008). Por isso, buscamos analisar de que forma o ethos discursivo se manifesta na encenação discursiva proposta por Maingueneau: cena englobante, cena genérica e cenografia. Além disso, pretendemos mostrar como o ethos discursivo se manifesta em um discurso político transmitido em um podcast, levando em consideração que esse discurso sofre modificações e adequações ao ser transmitido em um programa como o Podpah no YouTube, como: ser construído envolto de uma informalidade permitida pelo gênero, desconstruindo a expectativa da formalidade no ambiente político, que acontece tanto na linguagem quanto na vestimenta e nos assuntos abordados.

A apresentação do aporte teórico será iniciada com a abordagem em torno construção do ethos. O capítulo apresentará o ethos no âmbito da análise do discurso, que o considera uma noção discursiva, vinculado a um processo interativo e que envolve uma avaliação social, conforme Maingueneau (2018). Essa construção também está presente nos estudos de Amossy (2016) sobre o ethos discursivo.

No segundo momento, apresentaremos os postulados de Charaudeau (2016) sobre o dispositivo de encenação da linguagem. Em seguida, falaremos sobre o Discurso Político, a fim de embasar a questão da alteração do modo de fala do político Luís Inácio Lula da Silva em um ambiente descontraído, como o podcast a ser analisado, comparado aos discursos políticos tradicionais. Nessa seção, serão apresentados os estudos de Patrick Charaudeau (2018) sobre o discurso político. Com base na definição construída pelo linguista, será proposta uma análise sobre o enunciado do político Lula em uma entrevista em formato de podcast, em que o

gênero discursivo o levará a adaptar sua fala ao contexto do podcast, embora não deixe de construir um discurso político.

Para embasar a análise da forma como o político se constrói em seu enunciado, também dedicaremos um momento para tratar do processo de construção da figura política conforme os *ethé* de identificação e de credibilidade propostos por Charaudeau (2018).

O capítulo 3 apresenta as especificações do procedimento metodológico, conforme os critérios para uma pesquisa qualitativa evidenciados por Creswell (2007) e um quadro representativo dos dados coletados. Além disso, a seção descreve a realização da transcrição da entrevista, que teve como base os símbolos propostos por Sacks, Schegloff & Jefferson (1974), apresentados na pesquisa de Gago (2002).

O capítulo 4 contém a análise de *corpus* conforme os critérios apresentados na metodologia resultantes da filtragem realizada no processo de transcrição, sendo eles: i) conversa sobre política de forma indireta; ii) conversa sobre política de forma direta; iii) conversa sobre a vida pessoal do Lula. Foram analisados em torno de cinco turnos de fala em cada seção, variando conforme a necessidade, na visão da pesquisadora, sobre o assunto explorado.

O capítulo 5 traz as considerações finais, resultantes da análise realizada durante a pesquisa. O capítulo é dividido em seções: a primeira discorre os resultados obtidos sobre a construção do *ethos* discursivo na análise realizada. E a segunda considera a importância do gênero podcast na atualidade, principalmente por suas inovações na comunicação. Por fim, apresentamos as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como mencionado anteriormente, o presente capítulo expõe a base teórica do trabalho. Para a realização de uma pesquisa, é de extrema importância a construção de um escopo teórico que sustente a análise a ser realizada. Para isso, optamos por iniciá-lo elucidando o conceito de ethos discursivo e tratando a construção da imagem do locutor. Posteriormente, discorreremos sobre as concepções de linguagem e discurso, focando nas características do discurso político e em como ele acontece em um cenário de troca, como o podcast, e, principalmente, apresentarmos como ocorre a construção do ethos nesses discursos.

2.1 Ethos discursivo: uma construção da imagem de si no discurso

Comentamos anteriormente sobre o fato de a interação sempre envolver alguém que comunica e alguém que interpreta, os chamados sujeitos da comunicação¹. É importante firmar que “[...] para tomar consciência da minha própria identidade, eu preciso da existência de um outro que, por sua diferença, me obriga a me questionar sobre essa diferença e, conseqüentemente, sobre mim mesmo.” (Charaudeau, 2022, p. 11). Ao tomar a palavra, o locutor gera uma imagem de si, “a apresentação de si não se limita a uma técnica apreendida, a um artifício: ela se efetua, frequentemente, à revelia dos parceiros, nas trocas verbais mais corriqueiras e mais pessoais.” (Amossy, 2016, p. 9). A imagem construída na troca comunicacional não exige que o locutor descreva suas características, qualidades e/ou defeitos, ela acontece ao longo de suas demonstrações de conhecimento, crenças, ideologias etc. Essa construção da própria imagem é nomeada ethos.

A pesquisadora Amossy (2008) define o ethos da seguinte forma: “[...] termo emprestado da retórica antiga, o **ethos** designa a imagem de si que o locutor constrói em seu discurso para exercer uma influência sobre seu alocutário.” (Amossy, 2008, p. 220, grifo da autora). Inicialmente, o conceito era reservado à arte da oratória, “os antigos designavam pelo termo ethos a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório.” (Amossy, 2016, p. 10). Na Retórica de Aristóteles, “[...] a prova pelo ethos consiste em causar uma

¹ Os sujeitos da comunicação serão explorados no capítulo 2.2.

boa impressão, em dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório ganhando sua confiança.” (Maingueneau, 2020, p. 9). Ou seja, a construção de imagem estava ligada ao que o orador produz durante seu discurso, não tendo relação com sua pessoa real fora do momento da oratória. O objetivo de Aristóteles era averiguar o que é persuasivo para o tipo de indivíduo que se pronuncia, o seu sucesso é medido pelo alcance de uma boa impressão passada ao auditório em seu discurso. Por isso, Aristóteles definiu a Retórica como “a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir.” (Aristóteles [384-322 a.C.], Retórica, livro I, cap. 2, 1356a *apud* Junior, 2009, p. 69).

A noção de ethos só foi integrada às ciências da linguagem com a teoria polifônica de Oswald Ducrot (1984), que relaciona o ethos com a enunciação, algo já visível na Retórica. Ducrot afirma que é o próprio enunciado que fornece instruções sobre o locutor, tirando a relação localizada estritamente ao sujeito falante. Para isso, ele distingue locutor-L, o enunciador, e o “locutor-lambda²”, o locutor enquanto ser no mundo. Nessa linha, o ethos do locutor será caracterizado pelo exterior, das aparências que lhe conferem. Os estudos de Ducrot fortaleceram a linguística, o que abriu portas para novas reflexões.

Nos anos de 1980, o ethos começou a ser introduzido na análise do discurso com uma forte influência do linguista Dominique Maingueneau (1984). O linguista, que insere em um modelo integrativo as diversas dimensões do discurso, reserva um lugar determinante para a enunciação e para o enunciador. Amossy explica como se dá esse posicionamento do enunciador sobre a perspectiva dos estudos de Maingueneau, “[...] o enunciador deve se conferir, e conferir a seu destinatário certo status para legitimar seu dizer: ele se outorga no discurso uma posição institucional e marca sua relação com um saber.” (Amossy, 2016, p. 16).

A noção de ethos vinculada ao discurso auxilia na compreensão do processo mais geral de adesão do sujeito falante à determinada posição discursiva. Dentro da análise do discurso, considera-se que o ethos é uma noção discursiva, pois ele está vinculado a um processo interativo e envolve uma avaliação social. O ethos, como explica Maingueneau, é “[...] uma questão de corpo, de autenticação de fala por um corpo saturado de avaliações sociais” (2020, p. 84). Ou seja, ele se deixa apreender também como uma voz e um corpo. Dessa forma, é possível afirmar que a

² Nome da décima primeira letra do alfabeto grego (λ).

construção do ethos discursivo está ligada ao ato de enunciação, isto é, para o analista de discurso, ele é uma posição enunciativa.

Nesse contexto de vinculação com a enunciação, encontramos o que Maingueneau considera ser a notoriedade da noção de ethos. O linguista relaciona o ethos com a noção de tom, que será o viés que atesta o que o fiador, aquele que se revela no discurso, diz. Diferentemente da retórica que vinculou o ethos estreitamente à oralidade, o termo “tom” vale tanto para o escrito quanto para o oral. O ethos, na perspectiva de Maingueneau (2016), caracteriza o locutor pelos fatores internos. O linguista afirma que, em seu trabalho, optou por uma concepção mais “encarnada” do ethos, pois considera o conjunto das determinações físicas e psíquicas associadas ao fiador.

Sendo assim, o tom se apoia sobre uma dupla figura do enunciador, pois o destinatário construirá a figura de um fiador dotado de propriedades físicas (corporalidade) e psicológicas (caráter). A corporalidade está ligada a uma compleição física e uma forma de se vestir, já o caráter está relacionado a um feixe de traços psicológicos. Maingueneau explica:

O “fiador”, cuja figura o leitor deve construir com base em indícios textuais de diversas ordens, vê-se, assim, investido de um caráter e de uma corporalidade, cujo grau de precisão varia conforme os textos. O “caráter” corresponde a um feixe de traços psicológicos. Quanto à “corporalidade”, ela é associada a uma compleição corporal, mas também a uma forma de vestir-se e de mover-se no espaço social. (Maingueneau, 2016, p. 72)

Sobre a construção do fiador, tomaremos como exemplo o discurso de Lula no podcast Podpah³, em que ele se coloca como verdadeiro fiador daquilo que fala, tendo como base algumas marcas linguísticas presentes em seu discurso. Em alguns momentos da entrevista, o político constrói a imagem de alguém que faz parte do povo brasileiro, ao usar o pronome na 1ª pessoa do plural, por exemplo. Desse modo, Lula se coloca como fiador de seu discurso, pois ele mesmo se representa como um cidadão brasileiro que viveu as dificuldades do país, integrando-se ao povo quando utiliza o pronome “nós”.

A movimentação no espaço social implicada pelo ethos será identificada pelo destinatário, que buscará a melhor maneira de agir em determinado contexto.

³ Todos os exemplos que serão citados nesta seção, serão mais bem desenvolvidos e analisados no capítulo de análise.

Mainqueneau designa o termo incorporação para identificar a maneira pela qual o destinatário se apropria do ethos do fiador. O linguista afirma que a incorporação atua em três registros:

- a enunciação da obra confere uma “corporalidade” ao fiador, ela lhe dá corpo;
- o destinatário incorpora, assimila um conjunto de esquemas que correspondem a uma maneira específica de relacionar-se com o mundo habitando seu próprio corpo;
- essas duas primeiras incorporações permitem a constituição de um corpo, da comunidade imaginária daqueles que aderem ao mesmo discurso. (Mainqueneau, 2008, p. 65)

O processo de incorporação implica um mundo ético, ativado por meio da leitura e está relacionado com a recorrência de situações estereotípicas associadas a um comportamento. O estereótipo desempenha um papel importante na construção do ethos, pois essa noção estará relacionada com a imagem prévia construída sobre o locutor. A pesquisadora Amossy destaca a importância da estereotipagem para análise do ethos e ela apresenta esse termo da seguinte forma: “A estereotipagem, lembremos, é a operação que consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural preexistente, um esquema coletivo cristalizado.” (Amossy, 2016, p. 125).

Essa avaliação preexistente é relevante ao considerar que o ethos está vinculado ao ato de enunciação, pois o público constrói representações mesmo antes que o locutor fale. No caso de uma figura política, por exemplo, esse fator fica ainda mais evidente, visto que sempre haverá associação com essa imagem pré-definida, por ocupar constantemente a cena midiática. Essas informações e representações já associadas à imagem do locutor referem-se ao ethos pré-discursivo ou ethos prévio, conforme nomeado por Mainqueneau (2020).

A figuração anterior ao ato de enunciação, poderá, na construção do ethos, afirmar ou não essa imagem de si. Por exemplo, o gênero discursivo já determina uma certa expectativa sobre o leitor, criando um caráter prévio do enunciador. Em uma entrevista concedida por uma figura política, como no caso que será estudado nesta pesquisa, também se cria essa expectativa prévia dos consumidores do programa em que ela será exibida. A entrevista oral, além da possibilidade de induzir expectativas ao tratar-se de ethos, “[...] recobre não somente a dimensão vocal, mas

também o conjunto das determinações físicas e psíquicas atribuídas pelas representações coletivas à personagem do orador.” (Maingueneau, 2016, p. 72).

No caso do presidente Lula, ao conceder a entrevista ao programa Podpah, ele se apresentava na qualidade de ex-presidente da República, tendo governado o Brasil entre os anos de 2003 e 2011. À vista disso, o público do episódio já possuía uma imagem pré-determinada da figura de Lula. Durante seu discurso, o político tem como responsabilidade confirmar ou negar seu ethos pré-discursivo. Posteriormente, na análise, mostraremos que Luís Inácio se manifesta como alguém que já realizou grandes conquistas durante seu mandato, colocando-se como parte do povo brasileiro, que entende os sofrimentos e anseios da população. Tendo em vista que o trabalho visa realizar uma análise discursiva, o ethos pré-discursivo, nesse caso, é considerado importante para entender a construção de imagem do político, que é alguém importante em seu meio de atuação, mas o principal objetivo é avaliar seu discurso na situação de comunicação do podcast, pois é a situação que abre espaço para que essa imagem pré-construída seja afirmada ou derrubada.

Retomando a questão do estereótipo para relacioná-la com o ethos prévio e as expectativas do público, Amossy (2016) destaca a relevância da leitura que o locutor fará do seu auditório, pois ela guiará seu esforço para se adaptar a ele. Sendo assim, o sujeito falante também passa por um processo de estereotipagem do seu público e, dessa maneira, “o orador adapta sua apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados por seu público-alvo.” (Amossy, 2016, p. 126). No discurso de uma figura política, que é nosso foco, o sujeito falante poderá adaptar sua fala conforme os interlocutores, por meio de uma análise estereotipada, e ampliar a possibilidade de atingir um desempenho positivo na construção de sua imagem. No caso da presente pesquisa, Lula, o locutor, fala tendo em vista o destinatário, o público que assiste ao podcast Podpah.

Exatamente por verificarmos essas condições presentes no discurso de Lula no podcast que obtemos um objeto de estudo privilegiado. No discurso político, que possui locutores que apresentam, em geral, um ethos pré-discursivo bem definido, é possível identificar os objetivos e estratégias utilizadas durante sua construção, sendo possível afirmar que a imagem da pessoa está relacionada a sua carreira, o que torna a interpretação da construção do ethos mais desafiadora. Além disso, segundo Maingueneau (2008), a noção de ethos possibilita a reflexão sobre o processo de adesão dos sujeitos e quanto a determinados posicionamentos,

principalmente quando o locutor se posiciona diante de um público que está, em princípio, desinteressado, como na publicidade, nos discursos políticos e nos gêneros discursivos, conhecidos pelos seus meios de persuasão.

Como já afirmamos na construção deste aporte teórico, baseando-nos nas pesquisas de Maingueneau, compreendemos o ethos discursivo relacionado à enunciação. A enunciação interage em diversos níveis e, a fim de analisar a interação, o linguista propõe uma análise em termos de cenas de enunciação.

2.1.1 Encenação enunciativa

Em um discurso, as operações languageiras estão ligadas a um espaço institucional: “[...] o discurso implica um enunciador e um co-enunciador, um lugar e um momento da enunciação que valida a própria instância que permite sua existência.” (Maingueneau, 2008, p. 51). Por isso, Maingueneau (2015) propõe uma abordagem em termos de cena de enunciação. Sobre o termo “cena”, o linguista apresenta a seguinte definição:

O termo “cena” apresenta ainda a vantagem de poder referir ao mesmo tempo um *quadro* e um *processo*: ela é, ao mesmo tempo, o espaço bem delimitado no qual são representadas as peças (“na cena se encontra...”, “o rei entra em cena”), e as sequências de ações, verbais e não verbais que habitam esse espaço (“ao longo da cena”, “uma cena doméstica”).” (Maingueneau, 2015, p. 117)

Em análise do discurso, a noção de cena de enunciação é empregada de forma frequente, em concorrência com a noção de situação de comunicação⁴. Porém, é importante ressaltar que “[...] a enunciação acontece em um espaço *instituído*, definido pelo gênero de discurso, mas também sobre a dimensão *constitutiva* do discurso, que se ‘coloca em cena’, instaura seu próprio espaço de enunciação” (Maingueneau, 2008, p. 95). O linguista Maingueneau considera que as cenas definem conjuntamente o quadro cênico do texto, que delimita o espaço estável no qual o enunciado ganha sentido. Ou seja, o discurso pressupõe certo quadro, mas é necessário gerir esse quadro, também, pela encenação de sua enunciação, não somente pelas restrições do gênero.

⁴ Noção que será mais bem explorada na seção 2.2

Para Maingueneau, “os gêneros de discurso constituem, de alguma maneira, os átomos da atividade discursiva. Mas eles só adquirem sentido quando integrados a unidades de classe superior, os *tipos de discurso*.” (2015, p. 66). O termo “tipo de discurso” é utilizado para indicar práticas discursivas ligadas a um mesmo setor de atividade, por exemplo: o podcast é um gênero de discurso integrado ao tipo de discurso midiático. Um importante ponto a ser ressaltado, que é extremamente relevante para esta pesquisa, é o fato de que um gênero de discurso pode estar relacionado com diferentes funções sociais, que podem “alterar” o tipo de discurso. Por isso, Maingueneau (2015) afirma que um gênero de discurso pode entrar em três modos de agrupamento: a esfera de atividade, o campo discursivo e o lugar de atividade. De forma mais específica, Maingueneau exemplifica com os gêneros políticos:

- (i) como gêneros da esfera de atividade política;
 - (ii) como decorrendo de um posicionamento, pelo qual se raciocina em termos de “esquerda”, de “direita”, de “centro”;
 - (iii) como gêneros produzidos no interior de diversos lugares de atividade política (a sede de um partido, um congresso, a Câmara dos Deputados...).
- (Maingueneau, 2015, p. 67)

Um mesmo gênero de discurso pode estar relacionado a diferentes esferas de atividade. No caso desta pesquisa, o podcast, normalmente é integrado à esfera midiática. Porém, no caso do episódio 295 do Podpah, o podcast também está na esfera de atividade política. Como Maingueneau (2015) argumenta, é o pesquisador que determinará em qual nível o gênero estará.

Quanto ao campo discursivo, o discurso político é submetido a uma lógica de campo, pois há confronto de diferentes posicionamentos. No caso do discurso de Lula no Podpah, veremos, no capítulo 4 de análise, como essa lógica fica clara nos momentos em que ele confronta o governo Bolsonaro e suas decisões. No ponto em que Maingueneau (2015) comenta sobre os lugares de atividade, no caso desta pesquisa, o local não é característico de um gênero político, mas veremos ao longo do trabalho que o espaço permite que Lula desenvolva um discurso político. Posto isso, voltaremos às cenas de enunciação que estão relacionadas, também, ao gênero e tipo de discurso.

A encenação enunciativa é composta por três cenas, que Maingueneau (2008) nomeará de cena englobante, cena genérica e cenografia. A cena englobante

corresponde ao tipo de discurso, ou seja, ao domínio de comunicação, aqui entendido como práticas discursivas ligadas a um mesmo setor de atividade (Maingueneau, 2015). A cena genérica está associada a um gênero ou a um subgênero do discurso. As duas cenas, em conjunto, definem o quadro cênico do texto. A cenografia, por sua vez, é a cena de fala que o discurso pressupõe ao ser enunciado, levando o quadro cênico a se descolar para o segundo plano. Por isso, a cenografia não é imposta pelo gênero, ela é constituída pelo próprio texto.

Um importante ponto para a compreensão da maneira como Maingueneau trabalha com a cenografia é entender que o discurso implica uma situação de enunciação, que diz respeito a uma noção de ordem linguística, um *ethos* e um “código languageiro”. O código languageiro está ligado com a cenografia, pois ela implica um certo uso da linguagem. Para Maingueneau, “[...] o código languageiro que mobiliza o discurso é, com efeito, aquele através do qual ele pretende que se deva enunciar, o único legítimo junto ao universo de sentido que ele instaura.” (Maingueneau, 2008, p. 52). A definição da linguagem ocupa um papel importante para entender o posicionamento do locutor, assim como a determinação da situação de enunciação, mas esses não são os únicos fatores que devem ser considerados. É igualmente necessário ponderar sobre as “ideias” que são apresentadas no dizer, que é também uma maneira de ser. Assim, o discurso constituinte⁵ exige uma associação específica entre operações languageiras e o espaço institucional. Ainda sobre a cenografia, Maingueneau afirma:

A cenografia, com o *ethos* da qual ele participa, implica um processo de enlaçamento: desde sua emergência, a fala é carregada de um certo *ethos*, que, de fato, se valida progressivamente por meio da própria enunciação. A cenografia é, assim, ao mesmo tempo, aquilo de onde vem o discurso e aquilo que esse discurso engendra: ela legitima um enunciado que, por sua vez, deve legitimá-la, deve estabelecer que essa cena da qual vem a palavra é precisamente a cena requerida para enunciar essa circunstância. (Maingueneau, 2008, p. 71)

O *ethos* se manifesta nas três cenas. Para uma melhor exemplificação de como isso ocorre, partiremos do exemplo da participação do presidente Lula no podcast Podpah, entrevista analisada no presente trabalho. A cena englobante, em

⁵ A noção de “Discurso Constituinte” foi introduzida por Dominique Maingueneau e F. Cossutta, no artigo “L’analyse des discours constitutants”, em 1995. Segundo Maingueneau (2015), o discurso constituinte designa os discursos que se propõem como discursos de Origem, validados por uma cena de enunciação que autoriza a si mesmo.

nosso caso, é uma intersecção entre o domínio político e o domínio midiático. A ideia de um domínio híbrido é justificada pelo fato de o podcast possibilitar uma linguagem fluída e informal na construção do discurso, mantendo a essência do domínio político, pois o espaço torna isso possível e o sujeito falante em questão é do cenário político. Além disso, o domínio midiático também está presente, tendo em vista que o podcast transmitido no YouTube é um gênero com foco na comunicação e possui uma interação sedutora e interessante ao público. A cena genérica é o podcast. Durante a troca entre os apresentadores do Podpah e o político Lula, os entrevistadores convocam valores tipicamente políticos do entrevistado, dentro do que o podcast permite. Como Cristovão e Cabral (2013) explicam, o gênero podcast é utilizado na difusão de informações, opiniões e críticas que podem ser transmitidos conforme o público que se deseja atingir. No caso do programa Podpah, a informalidade e a interação descontraída são o foco para a transmissão de informações, nesse caso, o ethos não será restrito a uma formalidade. Essa exposição mais descontraída é aliada da cenografia, pois o presidente, na posição que ocupa no cenário em questão, busca reforçar seu posicionamento no campo político e seu ethos prévio.

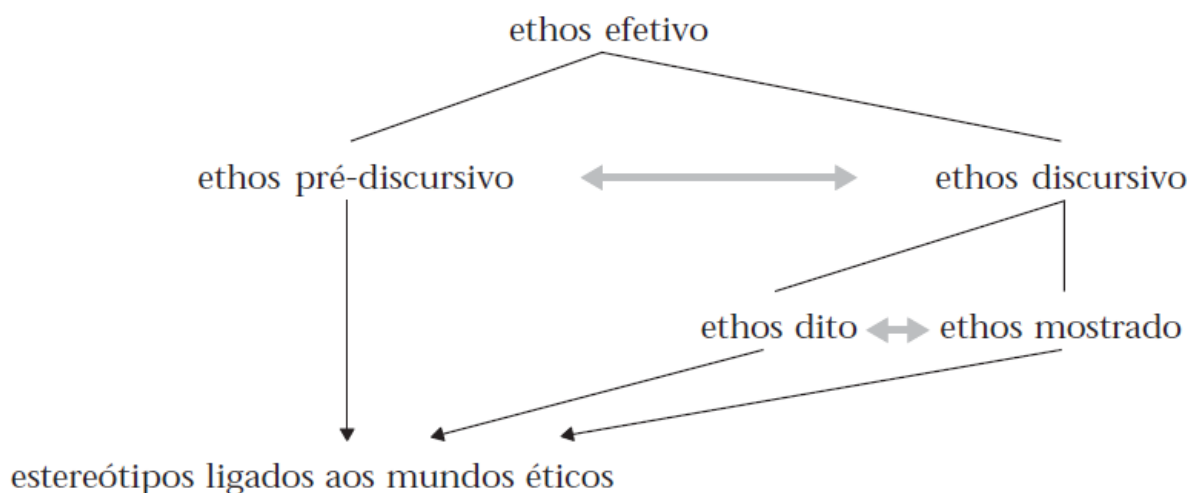
A cenografia vai se construindo com o texto, ou seja, ela acontece na enunciação, pois enunciar também é construir sobre a base da ativação das normas de uma instituição de fala prévia, uma encenação singular da enunciação. Maingueneau reforça que todo discurso pretende convencer instaurando a cena de enunciação que o legitima. Por isso, é importante que o locutor se mantenha fiel a uma cena que será legitimada, pois a cenografia só será desenvolvida se o locutor puder controlar seu desenvolvimento. O ethos discursivo está inteiramente relacionado às cenas de enunciação. Maingueneau desenvolve essa relação da seguinte forma:

Desde que haja enunciação, alguma coisa da ordem do *ethos* se encontra liberada: por meio de sua fala, um locutor ativa no intérprete a construção de determinada representação de si mesmo, pondo em risco seu domínio sobre sua própria fala; é-lhe necessário, então, tentar controlar, mais ou menos confusamente, o tratamento interpretativo dos signos que ele produz. (Maingueneau, 2008, p. 73)

Para a análise da construção de imagem de si, serão considerados, então, os conteúdos desenvolvidos pelo discurso, que permitem validar o ethos e a cenografia,

possibilitando o surgimento desses conteúdos. Nessa ligação direta entre o ethos e as cenas de enunciação, será validado o resultado de uma interação entre múltiplos fatores: ethos pré-definido, ethos discursivo (ethos mostrado) e ethos dito. Quando nos referimos ao ethos dito, estamos falando do que o falante diz sobre si mesmo ao nível do enunciado, já o ethos mostrado diz respeito a quais modalidades do locutor são reveladas na enunciação. Para ilustrar essa relação, Maingueneau utiliza a imagem que consta na figura 2:

Figura 2 - Ethos e cenas de enunciação



Fonte: Maingueneau (2008, p. 71).

Na imagem, nota-se novamente a ligação entre os estereótipos e os mundos éticos, pois o mundo ético será ativado a partir da estereotipagem associada a certo comportamento. Essa relação é indissociável do ethos. Sobre as diferentes concepções de ethos, Maingueneau define:

A distinção entre ethos dito e ethos mostrado inscreve-se nos extremos de uma linha contínua, já que é impossível definir uma fronteira nítida entre o “dito” sugerido e o “mostrado”. O ethos afetivo, o que tal ou qual destinatário constrói, resulta da interação dessas diversas instâncias, cujo peso respectivo varia segundo os gêneros de discurso. (Maingueneau, 2008, p. 71)

Na Figura 2, vemos que Maingueneau utiliza a flecha com duas pontas para mostrar que há interação dessas instâncias. Isso posto, é possível concluir que, desde que haja enunciação, algo da ordem do ethos pode ser liberada. Muitos

aspectos influenciam a construção do ethos, como o tipo e o gênero do discurso. Para entender melhor essas características, principalmente o que está envolvido quando o sujeito falante assume a fala, desenvolveremos a seguir a problemática acerca do discurso e dos elementos que estão em jogo na comunicação.

2.2 Situação de comunicação e os parceiros da troca comunicacional

A fundamentação teórica construída até aqui mostra o quanto a linguagem é importante, não somente para a existência e convivência humana, mas também como objeto de pesquisa. Como afirma Charaudeau, a linguagem é própria do ser humano e “[...] a linguagem é o que estabelece as relações de força em uma sociedade, parte da qual se inscreve nos regimes políticos.” (Charaudeau, 2022, p. 10). Para um pesquisador que trabalha com discurso, é inseparável o contexto psicológico e social do uso da linguagem, pois, sem esses fatores, a linguagem não faz sentido. Até o momento, muito falamos da importância do enunciado para a avaliação da construção de imagem do locutor. Agora, construiremos um aporte sobre a noção de situação de comunicação proposta por Charaudeau (2019b), já que, em nossa pesquisa, a situação que envolve a entrevista de Lula no videocast Podpah é igualmente relevante, pois é ela, por exemplo, que abre espaço para que o locutor comprove ou não seu ethos pré-discursivo durante seu discurso, como é o caso do presidente da República, que vem acompanhado de representações vinculadas a sua imagem.

Inicialmente, é importante estabelecer a diferença entre situação de comunicação e situação de enunciação, a fim de esclarecer a ligação com a seção anterior dedicada a cenas de enunciação. Como explica Maingueneau (2018), a situação de enunciação diz respeito a um sistema de coordenadas abstratas, associadas a toda produção verbal, diferentemente da situação de comunicação, vejamos na citação a seguir:

[...] poderíamos propor distinguir a *situação de comunicação*, quando nos referimos ao meio extralinguístico no qual se encontram os dados que correspondem aos diferentes componentes acima descritos, a *situação de enunciação*, quando nos referimos ao processo mesmo da discursivização que se caracteriza por marcas linguageiras de valor dêitico, anafórico ou ilocutório [...] (Charaudeau, 2018, p. 452)

Os dados referidos na citação acima que dizem respeito à situação de comunicação são as coerções que determinam o jogo de troca, sendo elas: identidade, dos parceiros e do lugar que eles ocupam na troca, da finalidade que os liga e da proposição, noções que serão exploradas nos próximos parágrafos. Consequente, o discurso é constituído por um sujeito que assume uma ação sobre o outro, pois a linguagem é construída e moldada através das trocas e das manifestações provindas do convívio social, tendo ela o poder que nos permite pensar e agir no mundo. Como explica Charaudeau (2019), o sentido da comunicação não deve ser buscado somente na troca de palavras, mas na situação em que se encontram os sujeitos envolvidos no ato de linguagem, considerando as circunstâncias do discurso que determinam tais atos. Ou seja, todo ato de linguagem se realiza em uma situação de comunicação.

Antes de adentrar na definição de situação de comunicação, é importante ressaltar que Charaudeau (2019b) estabelece uma diferenciação entre os termos “situação” e “contexto”. Para ele, “[...] contexto é interno ao ato de linguagem e sempre configurado de alguma maneira (texto verbal, imagem, grafismo, etc.) enquanto situação é externa ao ato de linguagem, embora constitua as condições de realização desse ato.” (Charaudeau, 2019b, p. 69). Ou seja, a situação envolve o extralinguístico, e o contexto envolve o intralinguístico. A situação, por sua vez, diz respeito ao espaço de troca em que o locutor é o centro e constitui esse espaço em que ele se põe em relação ao interlocutor.

Como já citado anteriormente, o linguista explica: “A ‘situação de comunicação’ se estrutura segundo a ‘finalidade’ do ato de fala, a ‘identidade’ dos parceiros e o lugar que eles ocupam na troca, e as ‘circunstâncias materiais’ nas quais a troca se realiza.” (Charaudeau, 2010, p. 2). Desse modo, é possível afirmar que a situação se refere ao ambiente físico e social do ato de comunicação. A situação comunicacional determinará a identidade social e psicológica das pessoas que se comunicam.

As pessoas que se comunicam, ou seja, os parceiros de troca no ato de comunicação, assumem um determinado papel na relação de troca. Além da identidade social e psicológica, os sujeitos também terão a atribuição de uma identidade propriamente languageira. Assumindo essas identidades, no ato de linguagem, haverá o sujeito que produz o ato de linguagem (EU) e o sujeito-interlocutor desse ato de linguagem (TU). O ato de linguagem compõe-se de dois

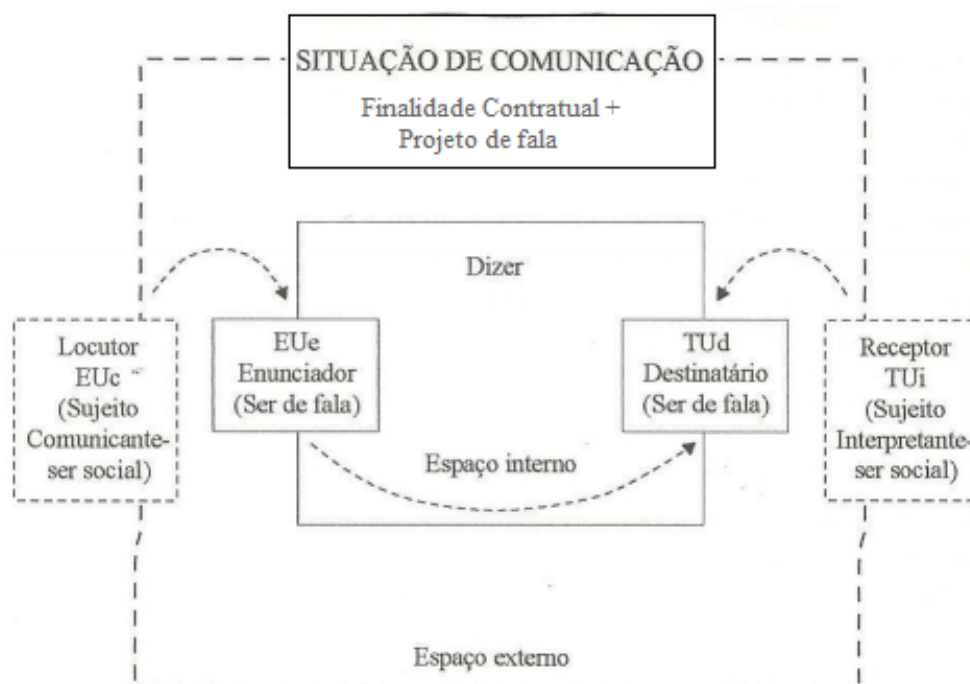
circuitos de produção de saber: no espaço interno encontra-se o circuito da fala configurada, em que é possível identificar os sujeitos de fala caracterizados por uma imagem do sujeito enunciador (EUE) e um sujeito destinatário (TUd). No espaço externo, situa-se o circuito externo à fala configurada, em que estão os agentes constituídos por uma imagem de sujeito comunicante (EUC) e um sujeito interpretante (TUi).

No circuito interno da comunicação, o EU enunciador fabrica um TU adequado para o seu ato de fala, que será denominado TU-destinatário (TUd). Externamente ao ato de comunicação, encontra-se o sujeito responsável por um processo de interpretação fora do domínio do EU-comunicante, e ele é denominado TU-interpretante (TUi).

Assim como Charaudeau (2019b) classifica os interlocutores no circuito interno da comunicação, ele também distingue os locutores do circuito externo. O EU-comunicante (EUC) é o iniciador do processo de produção, o agente que se institui como locutor e articulador de fala. Da mesma forma, o EU constrói uma imagem do seu interlocutor, o EU-enunciador (EUE) é uma imagem do enunciador construída pelo EUC. Para melhor compreensão dessa organização, utilizaremos como exemplo a entrevista analisada no presente trabalho. O EUC (Lula) projeta um EUE capaz de alcançar seu objetivo no discurso, ou seja, ele se constrói como um locutor pertencente ao público que consome os conteúdos do programa e está em uma posição de conforto para falar sobre tudo que lhe for questionado. O público que ele deseja atingir, o denominado TUd, é uma fabricação do EUE. Fora de seu alcance, está o TUi que interpretará o discurso do EUC conforme a imagem que será construída por Lula durante o podcast. Melhor dizendo, Lula busca atingir as pessoas que consomem o podcast Podpah, adaptando-se à melhor forma de alcançar esse objetivo. Porém, ele não tem controle sob a interpretação que esse público fará de seu discurso e da imagem que ele está passando durante a sua fala.

Charaudeau (2019b) apresenta um esquema da representação do dispositivo de encenação da linguagem (Figura 3).

Figura 3 – Situação de comunicação



Fonte: Charaudeau (2019b, p 77)

No esquema apresentado, nota-se uma representação mais completa da situação de comunicação, não se prendendo somente à sequência superficial que envolve emissor, mensagem e receptor. Na ilustração, Charaudeau insere os sujeitos externos à fala. Como ele afirma, todo ato de linguagem sucede um jogo entre o explícito e o implícito.

Charaudeau ressalta que o discurso é instituído por estratégias e contratos, utilizados pelo sujeito comunicante a fim de obter sucesso na produção de seu ato de fala. Assim, esclarece o linguista sobre essas duas noções:

A noção de contrato pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações linguageiras dessas práticas sociais. [...] A noção de estratégia repousa na hipótese de que o sujeito comunicante (EUC) concebe, organiza e encena suas intenções de forma a produzir determinados efeitos – de persuasão ou de sedução – sobre o sujeito interpretante (TUI), para levá-lo a se identificar – de modo consciente ou não – com o sujeito destinatário ideal (TUD) construído por EUC. (Charaudeau, 2019b, 56).

O contrato estabelecido para a comunicação fornecerá instruções discursivas ao sujeito falante (o locutor, ao falar ou escrever), em relação a um outro parceiro (o interlocutor). O contrato de comunicação fornece um regulamento sociolinguageiro aos distintos sujeitos da linguagem, e as estratégias discursivas devem ser estudadas conforme esse contrato. De forma resumida, “[...] todo ato de linguagem depende de um Contrato de comunicação que subdetermina, em parte, os protagonistas da linguagem em sua dupla existência de sujeitos agentes e de sujeitos de fala (fenômeno de legitimação)” (Charaudeau, 2019b, p. 61). Em vista disso, um linguista do discurso, conforme o autor, deve sempre considerar um certo contexto psicológico e social.

Tendo em vista a análise da presente pesquisa, ressaltamos aqui as condições de Charaudeau (2019b) sobre o discurso político como exemplo de contrato e estratégia discursiva. Para ele, o discurso político é caracterizado por ser um jogo polêmico, permeado por estratégias que buscam convencer ou seduzir o interlocutor. Sendo assim, é possível afirmar que o EUe busca fabricar uma imagem do TUD que acredita estar de acordo com o sujeito interpretante. Desse modo, nota-se a construção de imagem de “fusão identitária” como uma estratégia de dramatização, para persuadir os ouvintes, ou seja, fazer com que a população se sinta parte integrante em um mesmo grau de cidadania.

Na próxima seção deste capítulo, discorreremos sobre o discurso político e suas especificidades.

2.2.1 Discurso Político: o que está em jogo?

Dissertamos, até o presente momento, sobre as concepções de ethos discursivo, conforme Maingueneau (2020), e sobre as noções que englobam o discurso sob a perspectiva semiolinguística. Dissertamos, com o foco no discurso político em um podcast no YouTube, sobre os sujeitos e a situação que envolvem o ato de fala, a fim de compreender como o ser humano interage em determinadas situações discursivas. A partir de agora, focaremos no discurso político e suas particularidades.

Maingueneau (2015) define o discurso como uma manifestação da linguagem, assumida por um sujeito que se coloca como fonte de referências e que possui uma forma de ação sobre o outro, assim como postula Charaudeau (2018): “todo ato de

linguagem emana de um sujeito que apenas pode definir-se em relação ao outro, segundo um princípio de alteridade (sem a existência do outro, não há consciência de si)” (p. 16). Relacionados à ação linguageira, o linguista apresenta o princípio de influência e o princípio de regulação, que também são importantes para o ato de linguagem. Afirma Charaudeau:

Nessa relação, o sujeito não cessa de trazer o outro pra si, segundo um *princípio de influência*, para que esse outro pense, diga ou aja segundo a intenção daquele. Entretanto, se esse outro puder ter seu próprio projeto de influência, os dois serão levados a gerenciar sua relação segundo um *princípio de regulação*. (Charaudeau, 2018, p. 16, grifo do autor)

Todo ato de linguagem está vinculado a uma ação mediada pela relação de força que os sujeitos mantêm entre si, e elas constroem o vínculo social. De acordo com Charaudeau (2018), não há política sem discurso, a linguagem motiva a ação, e o estudo do discurso político se dá pela movimentação de ambos. O linguista postula que o discurso político é a manifestação de um pensamento cujo objetivo é fundar um ideal político sobre um referencial de princípios que constroem um posicionamento e uma opinião, como também um ato de comunicação em que os sujeitos participam de uma encenação discursiva a fim de influenciar opiniões. A ação política e o discurso político se encontram vinculados.

Conforme Charaudeau (2018), a ação política se inscreve nas relações de influência social, pois determina a vida social ante a obtenção do bem comum e permite que a sociedade tome decisões coletivas. Ela pressupõe um espaço de discussão a fim de definir objetivos, um modo de acesso à representação de poder (eleições) e formas de controle de poder no âmbito das instituições. Diante disso, entende-se que, para a ação política obter legitimidade, é necessário que os representantes políticos tenham uma influência social. E é nesse ponto que o princípio de influência exerce uma enorme importância no discurso político. Charaudeau explica como ocorre essa relação:

A política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação política. A ação política e o discurso político estão indissociavelmente ligados, o que justifica pelo mesmo raciocínio o estudo político pelo discurso. (Charaudeau, 2018, p. 39).

Para Charaudeau (2018), o poder é um destaque no discurso político. O linguista faz uma analogia com o uso de máscaras para elucidar como um jogo discursivo pode ser influenciável, pois todo ato de linguagem parte do encontro de um sujeito que enuncia e de outro que interpreta. A máscara é o que constitui nossa identidade em relação ao outro, não necessariamente indica falsidade ou submissão de verdade, postula o linguista. Portanto, como define Charaudeau, o discurso político funciona como um jogo de máscaras, no qual o dito nunca deve ser interpretado de forma literal, e é necessário considerar, também, o não dito.

A partir da definição proposta do que é um discurso político, é possível questionar: quais são os lugares de fabricação do discurso político? Para responder a esse questionamento, Charaudeau (2018) argumenta que o que determina se o discurso é político ou não é a situação que o politiza e não seu conteúdo em si. Qualquer enunciado pode ter um sentido político se a situação o autorizar, podendo estar presente em diferentes lugares. Destaca-se aqui que, com a chegada da internet e das redes sociais, o discurso político também migrou para o espaço digital, ampliando as intenções dos sujeitos comunicantes.

Para entender melhor como o discurso político pode estar presente em um podcast, como é o exemplo do conteúdo analisado na presente pesquisa, é necessário compreender o contrato de comunicação político. As significações e os efeitos do discurso político “[...] resultam de um jogo complexo de circulação e de entrecruzamentos dos saberes e das crenças que são construídos por uns e reconstruídos por outros.” (Charaudeau, 2018, p. 52). Essa construção e reconstrução opera conforme o lugar ocupado no contrato de comunicação e o posicionamento dos sujeitos que ocupam essas posições. Sendo assim, Charaudeau (2018) afirma que as significações do discurso político são criadas e recriadas pelo dispositivo da situação de comunicação e por seus atores.

Dito isso, e entendendo que os sentidos do discurso emanam de um contexto específico, mas também contribuem para definir e modificar o próprio contexto, se a situação autorizar, qualquer enunciado poderá ter um sentido político. Mesmo que as redes sociais não tenham o foco em divulgar discursos de figuras políticas, se a situação assentir, os atores políticos podem fabricar um discurso político em uma *live* no Instagram, por exemplo. No caso do podcast, que tem como objetivo conversar com diferentes figuras públicas sobre distintos assuntos, ele poderá servir

como um lugar de fabricação de discurso político a partir do momento em que os atores presentes na situação de comunicação assim o fizerem.

No caso da participação do presidente Lula, o podcast mostrou o objetivo de conversar sobre a participação do convidado na vida política e sobre sua possível candidatura às eleições de 2022. Sendo assim, foi aberto um espaço para que o ex-presidente construísse sua imagem no decorrer de seu discurso categorizado como político. Para tanto, é necessário considerar que o ambiente em questão não exige as mesmas condições que um comício, por exemplo. Em um podcast transmitido no YouTube e exibido por dois apresentadores que representam uma cultura do *funk* e do *rap* da periferia, o político utilizará diferentes recursos para atingir o público ouvinte e alcançar o objetivo de um discurso com intenções políticas.

Dessa forma, na próxima seção apresentaremos a construção de imagem dos atores políticos em um discurso político. Esse aporte teórico contribuirá para a análise da maneira como o presidente Lula se construiu na situação comunicacional em que se encontrava no contexto da entrevista, além de demonstrar as estratégias utilizadas por uma figura política.

2.3 Os Ethé no discurso político: imagem dos atores políticos

O ethos entendido como uma imagem de si construída no discurso pode ser um aliado estratégico no discurso político, pois o ethos político “[...] é resultado de uma alquimia complexa feita de traços pessoais de caráter, de corporalidade, de comportamentos, de declarações verbais, [...] por meio de imaginários que atribuem valores positivos e negativos a essas maneiras de ser” (Charaudeau, 2018, p. 137). É importante lembrar que o ethos participa de uma demonstração psicológica, mas que não corresponde ao psicológico real do orador, e sim “ao que o público crê que os outros têm em mente” (Barthes, 1970, p. 211 *apud* Charaudeau, 2018, p. 113), ele está inteiramente ligado ao exercício da fala.

Em vista disso, o ethos se relaciona com um cruzamento de olhares em que o outro tem um olhar sobre aquele que fala, e olhar de quem fala sobre como ele pensa que o outro o vê (Charaudeau, 2018). Como já mencionado na construção teórica sobre o ethos discursivo, ao se tratar de uma figura política, essa construção de imagem estará fortemente relacionada a dados preexistentes ao discurso.

Tendo em vista esse ethos pré-discursivo, empregando a nomenclatura proposta por Maingueneau (2020), a fim de sustentar uma imagem, é necessário considerar a identidade do sujeito falante desdobrada em duas componentes. Charaudeau explica:

Em sua primeira componente, o sujeito mostra-se com sua identidade social de locutor; é ela que lhe dá direito à palavra e que funda sua legitimidade de ser comunicante em função do estatuto e do papel que lhe são atribuídos pela situação de comunicação. Em sua segunda componente, o sujeito constrói para si uma figura daquele que enuncia, uma identidade discursiva de enunciador que se atém aos papéis que ele atribui em seu ato de enunciação, resultado das coerções da situação de comunicação que se impõe a ele e das estratégias que ele escolhe seguir. (Charaudeau, 2018, p. 115)

Assim sendo, o sujeito aparece com uma identidade psicológica e social⁶ que lhe é concebida e se mostra conforme a identidade discursiva que ele constrói de si. E o ethos, segundo Charaudeau (2018), será o resultado dessa dupla identidade. Além disso, ele também é o produto final de uma encenação sociolinguageira que depende dos julgamentos cruzados que os sujeitos, pertencentes a um grupo social, fazem uns sobre os outros ao agirem e falarem.

Pensando especificamente no ator político, ele carrega a necessidade de ser crível e suportar a identificação à sua pessoa em seu discurso. Charaudeau (2018) propõe que o desenvolvimento das figuras identitárias do discurso político sejam agrupadas em duas categorias: ethos de credibilidade e ethos de identificação. O primeiro é fundamental em um discurso político, tendo em vista o objetivo de tentar persuadir o público sobre o orador possuir um certo poder. O linguista propõe que, para corresponder às condições de sinceridade, performance e eficácia para demonstrar essa credibilidade, o político constrói o ethos de sério, de virtuoso e de competente.

Os ethé de identificação apresentam imagens construídas do afeto social, em que o público-alvo da enunciação passa por um processo irracional de identificação, e funda sua identidade na do político. Charaudeau esclarece quais elementos estão em jogo para a formação de uma imagem ideal, tendo em vista a construção de uma figura política:

⁶ Mencionado na seção 2.2, assim como a concepção de situação de comunicação.

Toda construção do ethos se faz em uma relação triangular entre si, o outro e um terceiro ausente, portador de uma imagem ideal de referência: o si procura endossar essa imagem ideal; o outro se deixar levar por um comportamento de adesão à pessoa que a ele se dirige por um intermédio dessa mesma imagem ideal de referência. (Charaudeau, 2018, p. 137)

Para a construção da imagem ideal, os políticos se utilizam de diferentes tipos de imagens destinadas a tocar o maior número de pessoas de seu público. Charaudeau (2018) destaca algumas, entre as mais recorrentes, que demonstram essa construção do ethos de identificação no discurso político: o ethos de “potência”, o ethos de “caráter”, o ethos de “inteligência” e o ethos de “humanidade”.

As próximas seções serão dedicadas à exposição das tipologias relacionadas ao ethos de credibilidade e ao ethos de identificação das figuras políticas.

2.3.1 Ethé de credibilidade

Os ethé de credibilidade não estão relacionados à identidade social do sujeito, mas ao resultado da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante. Dessa forma, ao se tratar de uma figura política, em seu discurso ela deverá criar estratégias para ser aceita pelo seu auditório. Os interlocutores o julgarão digno de crédito ou não, como aponta Charaudeau:

De maneira geral, um indivíduo pode ser julgado digno de crédito se houver condições de verificar que aquilo que ele diz corresponde sempre ao que ele pensa (condição de sinceridade ou de transparência), que ele tem os meios de pôr em prática o que anuncia ou promete (condição de performance), e que o que ele anuncia e aplica é seguido de efeito (condição de eficácia). (Charaudeau, 2018, p. 119).

Caso o indivíduo não consiga provar-se digno de crédito, ele revela-se mentiroso e não alcançará seu objetivo de provar-se capaz de honrar suas promessas. A situação de comunicação determinará a importância de cada uma dessas condições. No caso do discurso político, o principal desafio é convencer o público sobre o qual o locutor tem certo poder, por isso a credibilidade é um ponto fundamental. Porém, a credibilidade torna-se complexa, pois é preciso satisfazer, ao mesmo tempo, a três condições: condição de sinceridade, condição de performance e condição de eficácia. A fim de alcançar tais pontos, o ator político procura construir para si o ethos de sério, de virtuoso e de competente (Charaudeau, 2018).

O ethos de sério é construído com o auxílio de diversos índices como:

- índices corporais e mímicos, que dizem respeito à postura do corpo ou a um raro sorriso no rosto;
- índices comportamentais, como demonstração de autocontrole diante das críticas e da adversidade;
- índices que demonstram grande energia e capacidade de trabalho, mostrar-se engajado com aqueles que mais precisam e estar em diferentes linhas da vida política e social;
- índices verbais, escolher as palavras a serem usadas, construir uma fala simples e apropriada, sem levar o sujeito a uma descrença.

Falando mais especificamente da nossa pesquisa, o ator político analisado, no caso, o presidente Lula, fala muito sobre suas experiências pessoais e as ideias e ideais que guiam sua atuação política. Essas declarações auxiliam na construção do ethos de sério, pois ao demonstrar a sua relação com a família e suas vivências, ele constrói uma imagem que transmite credibilidade e torna-se uma figura séria para assumir o cargo da presidência da República. Dentro dessa linha de pensamento, a próxima construção de ethos apresentada também estará vinculada à demonstração de experiências pessoais e de empatia com a população.

O ethos de virtude, para Charaudeau (2018), está associado à construção de uma imagem de sinceridade e fidelidade, acrescida de uma imagem de honestidade pessoal, tendo em vista que um político, sendo ele representante do povo, é quem dá o exemplo à população. A questão da fidelidade está muito relacionada à linha de pensamento e ação do político, que não pode ser mudada, causando uma impressão de não confiante, assim como a imagem de virtude, fidelidade e coragem estão ligadas à honestidade pessoal. O político, para isso, deve ser sincero na vida política e privada, não participar de negócios suspeitos, mostrar engajamento e ser aberto sobre seus ideais, salienta o linguista.

O ethos de competência está relacionado ao saber e à habilidade, o ator político deve ter um profundo conhecimento sobre o exercício de sua atividade. Novamente citando o caso do presidente Lula, ele já ocupou o cargo da presidência entre 2003 e 2011, o que o favorece nessa questão, pois ele, nessa condição, já pode demonstrar a sua competência e sabedoria sobre determinada função.

2.3.2 Ethé de identificação

Charaudeau (2018) afirma que o *ethos* político é resultado da junção feita de traços pessoais de caráter, de corporalidade, de comportamentos, de declarações verbais, firmado pelas expectativas dos cidadãos por meio de imaginários que atribuem valores positivos e negativos a formas de ser. Nos *ethé* de identificação, o cidadão funda sua identidade na do político, por meio de um processo irracional. Sobre a construção do *ethos*, Charaudeau afirma:

Tentar descrever e classificar os tipos de imagens que caracterizam o *ethos* de identificação é uma questão delicada. Essas imagens são destinadas a tocar o maior número de indivíduos [...] É a razão pela qual os políticos, conscientes disso, jogam os valores opostos, até mesmo contraditórios: tal político vai querer mostrar-se, ao mesmo tempo, *tradicional*, mas também *moderno*; *sincero*, mas igualmente *sagaz*; *poderoso*, mas simultaneamente *modesto* etc. [...] (Charaudeau, 2018, p. 137, grifo do autor)

Esse jogo de valores opostos é compreensível ao entender que “A atividade de persuasão e de sedução é constitutiva do discurso político, visto que, em democracia, é preciso conquistar o poder ou o gerir com assentimento popular” (Charaudeau, 2010, p. 5). No caso que estamos analisando, muitas vezes esse aspecto da imagem de valores diferentes é notável durante a enunciação do presidente Lula, pois ao mesmo tempo em que ele demonstra uma adoração pela família e algumas questões mais conservadoras, ele também se constrói como uma figura “descolada”, que consegue conversar com a geração mais nova, como a dos apresentadores.

Dentro dessas construções, Charaudeau (2018) destaca algumas imagens que caracterizam o *ethos* de identificação, como o *ethos* de potência, *ethos* de caráter, *ethos* de inteligência e *ethos* de humanidade. A construção de tais imagens refletem traços que definem os políticos enquanto sujeitos/pessoas.

O *ethos* de potência, que nos remete à imagem de uma “força da natureza”, está relacionado com a energia física que vem das profundezas terrestres (Charaudeau, 2018). Segundo o linguista, o *ethos* de potência pode estar ligado a uma figura de virilidade sexual. Para o presente trabalho, o ponto mais importante dessa construção de imagem é sua relação com o mostrar uma determinação em agir, exibir que é ativo. Em alguns momentos, Lula fala sobre seu físico e sobre

como ele se preocupa em manter sua saúde recorrendo a exercícios físicos e alimentação saudável, é nesse ponto que ele constrói uma imagem de potência.

O ethos de caráter, ao contrário do ethos de potência, diz respeito à força do espírito. Dentre vários aspectos ressaltados por Charaudeau (2018) nessa construção, nosso foco será na “força tranquila”, pois ela está ligada à demonstração de uma figura que, além de não abandonar seus compromissos e de ter uma vontade grande de vencer, manifesta um esforço para controlar-se. Destacamos esse aspecto, levando em consideração como o presidente Lula narra sua experiência de ter sido preso no ano de 2018.

O ethos de inteligência, nesse contexto de ethos de identificação, tem como foco a inteligência definida como um imaginário coletivo que evidencia como os membros de um grupo social a caracterizam. No caso do político, a inteligência é percebida, principalmente, na atuação comportamental em sua vida privada, não tendo um foco somente na forma como fala e age em público. Sendo assim, na guerra entre forças antagônicas que é a vida política, é preciso demonstrar malícia (Charaudeau, 2018). Nesse ponto, é necessário o cuidado para que a malícia não seja julgada de forma negativa. De forma positiva, ela aparece na sutileza e habilidade de um político. Durante a construção de imagem do presidente Lula na entrevista analisada neste trabalho, esse aspecto será muito sutil, ele falará um pouco sobre seus encontros e alianças internacionais que demonstram a presença sutil do ethos de inteligência.

Por fim, o ethos da humanidade está relacionado à capacidade de demonstrar fraquezas, seus gostos mais íntimos, além dos sentimentos mais exaltados como a compaixão. A transparência de sentimentos aflora em momentos oportunos, como em visitas aos mais carentes, aparição em locais que ocorreram situações dramáticas, mas, apesar disso, “a figura de sentimento é difícil de manipular porque não é necessário que o político passe por fraco: em política, é preciso ‘saber controlar seus sentimentos’” (Charaudeau, 2018, p. 148). Ao mesmo tempo que a figura deve demonstrar compaixão com a população, também precisa passar uma imagem de pessoa forte, que não se deixa abalar. Na construção do ethos de humanidade, é relevante, também, considerar duas figuras: a de confissão e a de intimidade.

A primeira, assim como o sentimento, é difícil de manipular, pois a confissão pode parecer uma fraqueza. Por isso, ela deve ser limitada, como ao reconhecer

algum erro, mas sabendo qual seria a melhor solução, e assim passar a confiança ao seu público, demonstrando que ninguém teria feito melhor. Charaudeau (2018) chama a atenção para os jornalistas que ficam nos corredores da Câmara dos Deputados e do Senado, são eles que recebem essas informações e as passam para o público. Essas declarações, muitas vezes, chegam até os jornalistas de forma consciente, pois é dessa maneira que o político pode se aproximar de seu auditório. Dessa forma, é possível considerar que a intimidade é construída com a cumplicidade dos jornalistas, que serão responsáveis por recolher declarações verdadeiras.

Com a apresentação dos *ethé* no discurso político, abaixo formulamos um quadro que exemplifica, de forma mais resumida, quais as imagens construídas pelos atores políticos:

Tabela 1 – Os *ethé* no discurso político

Ethé de credibilidade	Ethé de identificação
Ethos de sério	Ethos de potência
Ethos de virtuoso	Ethos de caráter
Ethos de competente	Ethos de inteligência
	Ethos de humanidade

No próximo capítulo, será descrita a metodologia utilizada para analisar o discurso político de Lula no episódio 295 do podcast Podpah. O detalhamento metodológico auxilia na compreensão de como a análise será realizada e de como a parte teórica será inserida no estudo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa serão apresentados. Tendo em vista que “é imprescindível trabalhar com rigor, com método para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos” (Laville; Dionne, 1999, p. 11), mostraremos as etapas e os procedimentos que fazem parte do presente trabalho. A metodologia e os resultados condizem com uma pesquisa de natureza qualitativa, pois “a investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados.” (Creswell, 2007, p. 184).

A pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2007), é uma pesquisa interpretativa, isso significa que a pesquisadora filtra os dados através de uma lente pessoal associada a um momento sociopolítico e histórico específico. Para a geração de dados, a pesquisa segue os critérios propostos pelo autor, que consiste, primeiramente, na organização e preparação do *corpus* da pesquisa. Posteriormente, é realizada uma leitura detalhada dos dados gerados que influenciará no processo final, que diz respeito ao processo de organização e separação de todo o conteúdo em blocos de interesse.

A fim de alcançar os objetivos já traçados, os princípios citados são os que norteiam a presente pesquisa. Como já apresentado na introdução da dissertação, o objetivo central é investigar como ocorre a construção do ethos discursivo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua participação no podcast Podpah.

Para tanto, os objetivos específicos consistem em analisar de que forma o ethos discursivo se manifesta nas três cenas de enunciação propostas por Maingueneau: cena englobante, cena genérica e cenografia. Também pretendemos mostrar como o ethos discursivo se manifesta em um discurso político transmitido em um podcast, levando em consideração as modificações e adequações que esse discurso sofre ao ser transmitido em um programa como o Podpah no YouTube.

Tendo em vista que os estudos da Linguística Aplicada foram influenciados pelas redes sociais na internet, o aporte metodológico proposto busca amparar uma pesquisa que tem seu trabalho sustentado pelos novos espaços políticos que surgiram com a tecnologia. Como já mencionado, no período pandêmico, houve uma expansão do podcast nas redes sociais, principalmente no YouTube, com o

surgimento de novos canais⁷ destinados a esse gênero. Alguns desses programas, sobretudo aqueles com mais popularidade, começaram a usar seu espaço de visibilidade para convidar figuras políticas.

Como construído na fundamentação teórica, os atores políticos utilizam-se de estratégias e contratos para atingirem seus objetivos no discurso político. Charaudeau (2018) analisou diversos exemplos de falas de políticos, mas nenhuma delas esteve vinculada a um contexto como o de um podcast no YouTube. Por isso, a presente pesquisa busca entender como ocorre a construção de uma figura política quando apresentada a um espaço em que há uma maior liberdade de manifestação.

Para tal intuito, a pesquisa, que consiste em um estudo de caso, analisará a participação do presidente Lula no podcast Podpah. O estudo de caso “[...] permitirá inicialmente fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcam o contexto.” (Laville; Dionne, 1999, p. 155). A estratégia tem como principal vantagem a oportunidade de aprofundamento no caso visado, permitindo uma análise mais reforçada sobre o assunto.

A entrevista em questão foi selecionada para a análise, pois obteve um recorde de audiência na plataforma YouTube, enquanto era transmitida ao vivo. Esse marco teve uma grande repercussão nas demais redes, além de colocar o presidente Lula, que naquele momento era um candidato cotado para as eleições presidenciais de 2022, em grande evidência. A construção de sua imagem durante o programa valeu-se de diferentes estratégias discursivas, que não seriam cabíveis em um discurso político vinculado à mídia tradicional.

Para a realização de tal análise, o discurso concedido na entrevista foi transcrito e organizado em blocos de interesse, conforme os critérios que serão apresentados na próxima seção, a fim de auxiliar na identificação da construção do ethos discursivo. Neste trabalho, o foco será a análise do texto verbal e o locutor Lula. Discorreremos de forma geral sobre a imagem do programa, pois se trata de um videocast, e sobre seus interlocutores.

Na análise do ethos discursivo construído por Lula nessa entrevista, utilizamos as contribuições de Maingueneau acerca de encenação discursiva e dos

⁷ O nome *YouTube* faz referência ao termo “televisão” (*tube* como gíria popular), por isso a rede social é dividida em canais criados pelos usuários que compartilham conteúdo. Os usuários que consomem os vídeos podem se inscrever nos seus canais preferidos de forma gratuita.

postulados de Charaudeau sobre situação-contrato de comunicação e categorias de ethos arroladas pelo linguista.

3.1 Transcrição e critérios para a análise

Com o propósito de alcançar os objetivos traçados na presente pesquisa, a transcrição dos dados foi realizada de acordo com algumas convenções propostas por Sacks, Schegloff & Jefferson (1974), presentes na pesquisa de Gago (2002), como marcações de pausas, suspiros e sobreposição de falar. Porém, é importante esclarecer que, tendo o trabalho um foco na análise de discurso, a transcrição da interação analisada não contempla todas as especificações de uma transcrição com foco em análise da conversa ou em análise da conversação, sendo que cada uma dessas disciplinas possui critérios e categorias próprias para a transcrição. Durante a construção do trabalho, optamos por uma transcrição mais simplificada, apenas com marcações específicas já citadas, como no exemplo a seguir:

[...]
 25 MIT: cê achou que era mais, mais, uma coisa mais bem estruturada
 né lula
 26 LUL: [é eu achei que era]
 27 LUL: que era um negócio pomposo porra
 28 IGA: desculpa
 29 LUL: vejo a fama de você dois eu falo porra, esses cara deve ter um
 estúdio, só é pior que isso aqui o estúdio do stuka
 30 IGA: o dele é ruim
 31 (0.3) ((lula bate palmas e ri olhando para baixo))
 [...]

No trecho apresentado, no turno 26, é possível identificar que Lula sobrepõe a fala de 25 do apresentador Mítico, assim como fica clara a pausa de 3 segundos na fala 31 antes da reação do entrevistado. Essas marcações foram utilizadas para que as reações de Lula em certos tópicos fiquem mais evidentes, assim como as pausas antes de algumas respostas importantes ou no meio de falas impactantes, como será mais explorado na análise.

Como já mencionado neste trabalho, a transcrição foi realizada até o momento em que o programa é aberto para perguntas do público, pois o convidado acaba repetindo a maioria de suas falas. Com isso, foram transcritos 490 turnos de fala entre a interação de Lula com os dois apresentadores durante às 2 horas e 28 minutos de conversa.

Após a etapa de transcrição, com o propósito de efetuar uma filtragem objetiva, foi realizado um levantamento dos pontos temáticos mais citados durante a entrevista, conforme o olhar da pesquisadora. Com o resultado do procedimento, identificamos três categorias: i) conversa sobre política de forma indireta; ii) conversa sobre política de forma direta; iii) conversa sobre a vida pessoal do Lula. A partir dessa organização, a transcrição ficou dividida da seguinte forma e com os critérios que serão descritos posteriormente:

Tabela 2 – *Corpus* total da pesquisa

Critério	Total de turnos de fala selecionados
i) conversa sobre política de forma indireta	24
ii) conversa sobre política de forma direta	36
iii) conversa sobre a vida pessoal do Lula	35

Fonte: Elaborado pelas autoras

A primeira categoria diz respeito aos momentos em que Lula conversa sobre temas populares e, sem citar diretamente seus feitos como ex-presidente ou nomes conhecidos no cenário político, se posiciona sobre o assunto a fim de demonstrar seu lado cidadão, como é possível observar no seguinte trecho:

[...]

78 LUL: o corinthians é um estado de espírito sabe? é como se você tivesse tratando da tua espiritualidade você torcer pro corinthians. é uma coisa, tem gente até que acha que eu fico nervoso, que chama a gente de favelado, chama a gente de batedor de carteira, chama a gente de qualquer coisa, eu falo o seguinte nós somos a cara do que é a sociedade brasileira sabe? aquele negócio sabe? do corinthiano, é muito diferente, não é um torcedor qualquer, não é mesmo.

[...]

Na fala apresentada, Lula, ao mencionar sua paixão pelo time de futebol Corinthians, relaciona uma opinião popular e preconceituosa sobre os torcedores corinthianos e posiciona-se sobre o assunto. Dessa forma, sem se colocar como uma figura política, ele constrói sua imagem de cidadão brasileiro que representa a maioria da população.

A segunda categoria que criamos diz respeito aos momentos da conversa em que Lula expõe diretamente suas opiniões políticas, seja sobre seu mandato ou sobre outros políticos. Nessa categoria, muitas falas de Lula serão direcionadas ao governo do então presidente Jair Bolsonaro, a fim de criticá-lo e compará-lo com as conquistas do seu mandato, como o turno a seguir:

[...]

180 LUL: é porque eu era despolitizado. Sabe que ser despolitizado é moda, né? ser ignorante é moda no governo bolsonaro, quanto mais ignorante, mais moda sabe

[...]

Essa segunda categoria foi filtrada pela utilização das palavras: *política*, *Bolsonaro*, *PT*, *presidente* e *mandato*. Bolsonaro foi citado 9 vezes, a palavra política 41 vezes, PT 6 vezes, presidente 29 vezes e mandato 2 vezes.

A terceira categoria trata especificamente dos momentos em que Lula versa sobre a sua vida pessoal, desde sua infância até o momento em que se encontrava como ex-presidente e futuro candidato a um novo mandato. Em muitos desses momentos, inclusive, ele utiliza as suas experiências pessoais para associar fatos sociais e conversar sobre política de forma indireta. Para a filtragem dessa categoria, foram selecionadas as falas em que ele utiliza pronomes em primeira pessoa como: eu, meu, minha. Após a seleção dos trechos, eles foram novamente filtrados pelo conteúdo conforme a categoria em questão, como no trecho que segue:

[...]

305 LUL: sabe, então, veja, eu, eu, então eu fico pensando, eu só tenho, só tenho uma razão pra voltar (0.2) é fazer esse povo poder voltar a comer. eu, eu, eu tenho obsessão, eu fui comer pão pela primeira vez com 7 anos de idade

306 IGA: caralho

307 LUL: tá, o meu café da manhã era uma cuia de farinha de mandioca com café preto (0.2) pão, pão era quando tava doente (0.3) sabe, então, eu, eu, eu levava marmitta quando eu trabalhava na villares, às vezes não tinha nem um ovo pra colocar dentro, era só feijão e arroz. eu tinha que comer na fábrica escondendo pra ninguém ver que eu não tinha mistura (0.2) [...]

Como já mencionado, em muitos momentos em que Lula expõe sua vida pessoal, suas experiências e vivências, ele acaba também se construindo como cidadão na política de forma indireta. Em muitas falas é possível relacionar o critério i e o critério iii.

Para esta dissertação, analisaremos, no próximo capítulo, as características gerais do programa Podpah, a fim de relacionar com as cenas de enunciação e a situação de comunicação em questão. Para tanto, dos turnos de fala selecionados pela autora e apresentados na Tabela 1, serão analisados em torno de 5 de cada critério. A noção de encenação discursiva de Maingueneau (2008) contribuirá para a análise da construção do ethos discursivo de Lula através da cenografia construída durante o programa. Para a identificação dos ethé da figura política, utilizaremos as categorizações de Charaudeau (2018). É importante ressaltar também que, apesar de a análise a seguir estar dividida em seções para cada um dos três critérios propostos, a construção do ethos discursivo ocorre durante todo discurso de Lula no programa, ou seja, os critérios se entrelaçam. Por isso, em diversos momentos, serão realizadas ligações entre as falas. Por exemplo, quando Lula fala de política de forma indireta, ele também pode mencionar sua vida pessoal. Da mesma forma que durante a narrativa de suas experiências, ele mencionará a política de forma direta, como a construção de seu partido político. Os critérios foram criados com o intuito de organizar os turnos de fala de forma mais clara, mas a construção de imagem ocorre durante todo o discurso e a interação da entrevista. Sendo assim, no

próximo capítulo será realizada a análise de *corpus* conforme a metodologia explicitada.

4. ANÁLISE DO *CORPUS*

Esta seção destina-se à análise qualitativa do *corpus*, fundamentada na teoria construída neste trabalho.

4.1 Caracterização do programa

O Podpah é um programa que segue a estrutura do gênero podcast, e, como mencionado na introdução, apresenta seis níveis diferentes de classificação (Cristovão; Cabral, 2013) e dentro delas está o videocast, modelo utilizado pelo programa em questão. O Podpah foi lançado em 20 de setembro de 2020, em meio à pandemia da covid-19, e é apresentado pelos *youtubers*⁸ Igor Cavalari (Igã) e Thiago Marques (Mítico). Os episódios possuem em torno de 2 horas de duração e, normalmente, apresentam um convidado. Pela notoriedade que o podcast adquiriu, Igã e Mítico já entrevistaram grandes figuras artísticas. Apesar de o Podpah deixar claro que seu objetivo principal é dar espaço aos criadores do mundo do *hip-hop*, *rap* e *funk*, eles não se limitam apenas a esse nicho.

O programa 295 do podcast Podpah, do dia 2 de dezembro de 2021, transmitiu ao vivo uma conversa com o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, naquela situação, apresentava-se na qualidade de ex-presidente e de uma aposta do Partido dos Trabalhadores (PT) como futuro candidato à presidência do Brasil. O programa teve duração de 2 horas e 28 minutos. Como mencionado na metodologia, identificamos três principais pontos durante a interação, referentes aos assuntos mais recorrentes, agrupados conforme a categorização apresentada no capítulo anterior.

A plataforma YouTube proporciona uma interação simultânea dos ouvintes através do *chat*, que pode ser controlado pelo canal que está realizando a transmissão ao vivo. Na estrutura do programa Podpah, as pessoas que desejam mandar perguntas ou comentários para serem lidos durante a entrevista devem realizar um pagamento em dinheiro. O momento de interação entre o entrevistado e o público ocorre no final do podcast com a leitura desses comentários. Para a nossa análise, decidimos utilizar somente a parte da conversa em que Lula não interage com o público, pois, no caso do episódio em específico, as perguntas realizadas já

⁸ Youtuber é o nome popularmente designado aos criadores de conteúdo da plataforma YouTube.

havam sido comentadas pelo político durante o diálogo com os apresentadores. Além disso, a parte destinada às perguntas dos ouvintes ocupa apenas os minutos finais do programa e o nosso objetivo é investigar a construção do presidente Lula em seu discurso durante a conversa entre ele, Igã e Mítico.

Na próxima seção, analisaremos como as três cenas de enunciação propostas por Maingueneau se manifestam no programa Podpah e descreveremos a situação de comunicação que observamos na interação. Com isso, partiremos para o estudo da construção do ethos discursivo de Lula, conforme os conceitos propostos pelos linguistas Charaudeau, Maingueneau e Amossy.

4.2 As cenas no programa Podpah e a situação comunicacional

Baseadas na noção de encenação discursiva desenvolvida por Maingueneau, identificaremos as três cenas de enunciação no programa 295 do Podpah. A identificação da composição da cena de enunciação auxilia na compreensão do ethos construído pelo sujeito do discurso.

Sendo a cena englobante aquela que corresponde ao tipo de discurso (Maingueneau, 2008), nesse aspecto, o episódio do podcast apresenta uma intersecção entre o domínio político e o domínio midiático. Charaudeau (2019) em seu trabalho sobre o discurso nas mídias, afirma que “[...] as mídias são utilizadas pelos políticos como um meio de manipulação da opinião pública – ainda que o sejam para o bem-estar do cidadão” (Charaudeau, 2019, p. 17).

O linguista não pretende analisar as redes sociais como mídia, mas é possível identificar que o podcast transmitido no YouTube, por ser um gênero com foco na comunicação, também possui uma interação sedutora que desperta o interesse do público, vindo ao encontro da definição de Charaudeau (2019) sobre a informação midiática. Também identificamos um enunciado político, pois a construção discursiva no podcast se refere a um discurso em que um cidadão se dirige a outros cidadãos com o intuito de construir um espaço de discussão, persuasão e de sedução (Charaudeau, 2018). Nota-se um hibridismo entre os domínios, algo comum nas redes sociais, pois o criador de conteúdo tem mais liberdade, o que permite uma transição entre diferentes tipos de discurso em um mesmo programa.

A cena genérica pode ser definida a partir do podcast, pois o programa segue um contrato associado a esse gênero de discurso, é um formato com foco na

comunicação, que tem como objetivo informar e entreter o seu público. O podcast pode abordar diferentes assuntos e temáticas. No caso do Podpah, os apresentadores abrem espaço para que o convidado fale sobre o seu trabalho e permitem que a conversa seja conduzida conforme o seu principal interesse. Sendo assim, o presidente Lula teve abertura para conduzir um discurso de domínio político, adaptando-se ao formato do gênero podcast. A possibilidade de o político construir um discurso de seu nicho dentro de outro nicho, é possível, também, por conta da cenografia.

A cenografia, por sua vez, é representada pela temática política apresentada de forma descontraída e há uma interação entre o político e os apresentadores. Além disso, veremos a seguir que a construção do cenário, as vestimentas escolhidas e as falas de Lula também contribuem na cenografia. O Podpah é um programa que não tem como foco a formalidade, e busca, segundo os próprios entrevistadores, proporcionar aos convidados uma conversa descontraída e prazerosa. O próprio cenário do programa vai ao encontro dessa proposta, como é possível observar na Figura 4:

Figura 4 – Cenário do programa Podpah



Fonte: *print screen* do episódio 295 do Podpah.

Igão (de camisa preta) e Mítico (de casaco branco) identificam-se com o nicho do *funk* e do *hip-hop*, por isso, utilizam bonés, correntes, relógios grandes etc. Já Lula, a fim de mostrar-se adepto ao estilo do programa, optou pelo uso de calça

jeans e camisa, mas manteve o paletó que, normalmente, é usado pelos políticos como demonstração de seriedade. Ou seja, Lula constrói a imagem de descontração comparado ao que popularmente se espera de um futuro candidato à presidência. Nosso objetivo na presente pesquisa é trabalhar as cenas de enunciação através do discurso, porém a elaboração do cenário e das vestimentas também auxiliam a construção da cenografia, que se desenvolve ao longo do discurso e da interação do presidente Lula com a situação inovadora do domínio midiático.

Logo no início do programa, uma fala do presidente Lula chama a atenção sobre a sua perspectiva do programa:

[...]

56 LUL: é um prazer, um prazer vir aqui, quero dizer pra vocês que foi uma pena que que morreu a nossa companheira, eu não pude vir aqui, mas eu quero dizer pra vocês que eu tô feliz de estar aqui. é uma experiência nova pra mim, muito nova, esse negócio de conversar com os companheiros que tem um programa, sabe? (0.2) essas inovações que vocês fazem no debate, o público que vocês atingem, pra mim é uma coisa nova, então eu vim altamente preparado pra sacanagem de vocês aqui.

[...]

Lula deixa claro que a experiência é nova para ele e elogia o programa por suas inovações, ao mesmo tempo que se declara aberto e preparado para seguir a proposta do podcast. Ele já se posiciona como uma figura política ao chamar de debate a conversa que se inicia, colocando-se na posição de alguém disposto a argumentar sobre diferentes assuntos. Além disso, ele também chama a atenção para o público atingido pelo Podpah, dizendo ser “uma coisa nova”, e afirma estar pronto para a “sacanagem” do programa. O termo “sacanagem” ilustra a percepção de Luís Inácio sobre o programa, demonstrando estar aberto para qualquer tipo de brincadeira.

Sendo assim, Lula, Igã e Mítico assumem a posição de sujeitos falantes dentro de um contrato de comunicação. Como explica Charaudeau (2019), o contrato fornece instruções discursivas aos distintos sujeitos presentes na troca comunicacional. No programa Podpah, os dois apresentadores assumem uma

posição de ouvintes, abertos a conversar de forma espontânea com o convidado sobre sua vida, deixando claro que não desejam seguir regras. O próprio fato de deixar a comunicação “livre” já faz parte do contrato, e Lula sabe que está em um ambiente em que não é necessário seguir uma formalidade. Assim, Luís Inácio (o sujeito comunicante) encena seu discurso a fim de atingir um determinado efeito, que será mais bem analisado nas próximas seções, e Igã e Mítico (sujeitos interpretantes) interpretam esse discurso afirmando ou não a imagem ideal pré-definida.

As seções a seguir buscam analisar a construção do ethos discursivo de Lula no programa Podpah. Elas foram divididas conforme os critérios já apresentados.

4.3 A construção do ethos discursivo de Lula durante o podcast

Nesta seção, analisaremos um exemplo de cada critério proposto na metodologia do trabalho: i) conversa sobre política de forma indireta; ii) conversa sobre política de forma direta; iii) conversa sobre a vida pessoal do Lula, a fim de identificar a construção do ethos discursivo do entrevistado. Para tal análise, seguiremos os conceitos propostos por Maingueneau, Charaudeau e Amossy desenvolvidos na fundamentação teórica, com o propósito de alcançar os objetivos traçados para a pesquisa.

4.3.1 Ethos na conversa sobre política de forma indireta

Como apresentado na metodologia, em muitos momentos durante a conversa, o presidente Lula narrou experiências de sua vida. Por conta disso, decidimos destacar as partes da entrevista em que o assunto foi sua vida pessoal, porém, muitas vezes, enquanto contava alguma história em específico, ele comentava também sobre temas sociais que apresentavam seus pensamentos críticos na posição de cidadão, a fim de buscar a identificação dos ouvintes. Ou seja, mostrava-se um sujeito “comum”, criando uma conexão com os demais cidadãos, pois evidenciando o que postula Amossy (2016): é através de demonstrações de crenças, ideologias e conhecimentos que o locutor constrói a imagem de si. Para exemplificar melhor a ideia, começaremos analisando um turno já utilizado como

exemplo na metodologia, em que Lula fala sobre o seu time de futebol. Agora, porém, focaremos na construção do ethos. Eis o trecho:

[....]

78 LUL: o corinthians é um estado de espírito, sabe? é como se você tivesse tratando da tua espiritualidade você torcer pro corinthians. é uma coisa, tem gente até que acha que eu fico nervoso, que chama a gente de favelado, chama a gente de batedor de carteira, chama a gente de qualquer coisa, eu falo o seguinte nós somos a cara do que é a sociedade brasileira, sabe? aquele negócio sabe? do corinthiano, é muito diferente, não é um torcedor qualquer, não é mesmo

[...]

O trecho selecionado é o primeiro momento em que Luís Inácio fala de política de forma indireta, conforme a divisão realizada na transcrição. Na parte destacada do turno de fala, ele mostra sua discordância com a imagem pejorativa que a população propaga sobre os torcedores corinthianos, usando termos como “favelado” e “batedor de carteira”. Para fazer sua crítica, ele se coloca com um membro da torcida, utilizando os pronomes “a gente” e “nós”, expressões que o situam como a representação da sociedade brasileira quando conclui: “nós somos a cara do que é a sociedade brasileira”.

Como explica Charaudeau, “no discurso político, as figuras do ethos são ao mesmo tempo voltadas para si mesmo, para o cidadão e para os valores de referência.” (Charaudeau, 2018, p. 137). Dessa forma, Lula constrói um ethos de identificação, extraindo uma imagem de afeto social, em que o cidadão, de forma irracional, funda sua identidade na do político.

No turno 78 LUL, é possível destacar o ethos de caráter, que diz respeito a uma das imagens que caracterizam o ethos de identificação, segundo Charaudeau (2018). Dentre as variantes dessa figura, a provocação é identificada quando são feitas declarações que visam fazer o outro reagir. Ao falar que a torcida do Corinthians representa o povo brasileiro, Lula provoca aqueles que replicam o estereótipo citado por ele de que os corinthianos são favelados e “batedores de carteira”. A provocação faz com que ele manifeste sua ideia contrária ao preconceito com pessoas que moram em favelas, e, assim, cria sua imagem de defensor das

minorias. Observaremos novamente esse “jogo” de provocação nos próximos turnos apresentados.

Durante a entrevista, Lula fala diversas vezes sobre o povo pobre e sobre estar na pobreza não ser uma opção. Ao dialogar sobre o assunto, o entrevistado constrói a imagem de alguém que compreende a pessoa que é considerada pobre no sistema brasileiro. Analisaremos os turnos 122 LUL e 235 LUL apresentados abaixo:

[...]

122 LUL: é muito bom, acho extraordinário, acho fantástico ver as pessoas, sabe, e é engraçado porque todos eles, eu, eu não discuto se ele vota politicamente, em quem que vota, o meu problema não é esse. eu não gosto de um artista porque ele vota no lula, não, eu gosto dele porque eu gosto do artista. se o cara canta bem, se o cara é bom artista de teatro, de cinema, eu gosto dele, independente do voto dele. e esses jogadores, o que eu acho fantástico neles, mesmo quando a gente não gosta, quando você vê uma entrevista dele a primeira coisa que ele faz é o seguinte “eu quero dar uma casa pro meu pai e pra minha mãe”, “que quero cuidar do meu avô”, é uma coisa, uma coisa, cê veja o lugar que morava esse gabriel jesus e ver esse menino agora estrelando no manchester city, eu fico... eu acho que é uma glória, sabe, como eu vejo vocês, né. quando eu vejo uma dupla de meninos como vocês fazer sucesso, sabe, porque ninguém sonha em ser miserável

[...]

235 LUL: sabe o que acontece? é a falta de crença no povo pobre (0.1) é a falta de respeito as pessoas pobres, porque todo mundo acha que pobre é imbecil é ignorante (.h) e tá cheio de gente que acha que o cara é pobre porque ele quer (0.1) ah o cara é pobre, o, o igão é pobre porque ele quer, não, o igão é pobre porque ele não pode ser melhor (faz muitos gestos com as mãos) (0.1) porque se ele pudesse ele ganhava mais, se ele pudesse ele, sabe, fazia muito mais coisa, porque o ser humano ele quer ascender na vida social, ele quer

crescer, ele quer evoluir (0.1) sabe, ninguém quer comprar um carro velho, quer comprar um carro novo, não é isso?

[...]

No turno 122 LUL, Lula comenta sobre os artistas que conseguiram superar dificuldades sociais e ocupam espaços importantes no meio artístico e afirma que não se importa com o lado político dessas pessoas, pois o que ele considera é o trabalho que o indivíduo desenvolve. Dentro dessa temática, o presidente destaca os jogadores de futebol ao falar que acha fantástico quando, em entrevistas, eles expressam seus sonhos como dar uma casa aos pais e cuidar de parentes próximos. Lula ainda finaliza sua fala comparando a realidade dos apresentadores com a dos jogadores e destaca que ninguém sonha em ser miserável. Esse momento do discurso demonstra, novamente, a construção do ethos de identificação, em que Lula passa a imagem de “humanidade”, de alguém sensível, que se preocupa com a história de vida dos outros. No final do turno 122 LUL, o político cita o exemplo do jogador de futebol Gabriel Jesus que, de alguma forma, conseguiu mudar sua realidade social e deseja melhorar a vida de outras pessoas próximas.

Essa construção de imagem ficará mais evidente no turno 235 LUL, em que Lula aprofunda sua opinião sobre como os pobres são vistos e julgados pela sociedade brasileira. Ele argumenta que há uma falta de crença e de respeito com o povo pobre, que muitos consideram o pobre como imbecil e ignorante, além das falas reproduzidas de que a pessoa é pobre porque quer. Nesse momento da entrevista, Lula não se posiciona como parte do povo pobre, ele os menciona em terceira pessoa, é “o povo”, não “nós”. Luís Inácio diz que as pessoas em situação de pobreza precisam de oportunidades e condições para ascenderem socialmente. Assim, de forma indireta, o político se coloca como um indivíduo que é capaz de entender quem vive nessa situação, pois já esteve nessa condição e teria um olhar sensível sobre esse assunto se fosse presidente.

Como afirma Charaudeau (2018), a construção do ethos se faz em uma relação triangular entre si, o outro e um terceiro ausente, em que o si procura garantir a imagem que o terceiro possui como ideal, e o outro se deixa levar pelo comportamento da pessoa que se dirige a ela. Durante todas as falas apresentadas e as que ainda serão analisadas nesta seção, constatamos a construção de uma

imagem de identificação construída durante o discurso de Lula, em que ele se mostra humano e solidário. O próximo turno evidencia a conversa sobre política de forma indireta, pois Luís Inácio foi construindo um discurso que resulta na próxima fala apresentada:

[...]

241 LUL: pra quem que a gente quer falar? qual é o nosso público? eu não quero falar pro jardim europa (0.1) eu não quero falar pro pessoal do morumbi, não, eu quero falar pro povo brasileiro (.h) e onde é que tá esse povo?

[...]

No turno 241 LUL, Lula volta a utilizar o plural “a gente” e “nosso”, mas agora incluindo as pessoas do seu partido político. Nas falas anteriores, visualizamos que ele trouxe a sua preocupação com o povo pobre, construiu uma identificação para então chegar no seu objetivo de colocar-se como um político que pode ajudar essas pessoas. Ao questionar onde está o povo brasileiro e afirmar que não está nas regiões nobres de São Paulo, ele define seu público-alvo, o *outro* que faz parte da construção do ethos. Tudo isso faz com que Luís Inácio chegue ao ponto principal de análise desta seção: o de fazer política indiretamente. Vejamos o seguinte trecho:

[...]

263 LUL: você já deve ter ouvido eu falar o seguinte, coloca o pobre no orçamento, que tá resolvido parte dos problemas desse país, por quê? porque uma pessoa na periferia, uma dona de casa quando ela recebe 50 reais (0.1) quando ela recebe 10 reais, quando ela recebe 100 reais, ela não vai depositar no banco pra fazer investimento (.h) ela não vai comprar dólar, sabe o que ela vai fazer? ela vai comprar comida (0.1) ela vai comprar, sabe, uma blusinha pra filha, um chinelinho pra filha, sabe, vai comprar, vai fazer uma dentadura nova. eu fui xingado porque não, tem gente pegando o dinheiro do bolsa família e colocando dentadura, mas e daí? o cara precisa colocar dentadura pra comer, porra

[...]

Um pouco antes do turno 263 LUL, um dos entrevistadores comentou sobre o fim do programa Bolsa Família, que aconteceu durante o governo Bolsonaro. Lula argumenta que era um programa extraordinário, mas o presidente que ocupava o cargo no momento em que o programa foi exibido, o Bolsonaro, não gostaria de manter algo criado pelo governo anterior. Para justificar que o Bolsa Família dava certo, Lula se utiliza da fala 263 LUL. Ele demonstra que o pobre, ao receber qualquer quantia, vai girar o mercado, pois utilizará o valor para comprar alguma coisa que está precisando, não deixará o dinheiro parado no banco ou fará investimentos.

Dessa forma, Lula mostra que, naquele momento em que ocupava a posição de ex-presidente do Brasil, pretendia governar pensando nas pessoas em situação de pobreza, ao falar da necessidade em incluir a população pobre no orçamento. Ele construiu um ethos de identificação, de alguém empático e solidário, e no turno 263 LUL tenta comprovar todas essas características, de tal forma que sua fala demonstra isso. Veremos na próxima seção que Lula, a partir de um momento do programa, começa a tratar de política diretamente e a mencionar seu partido, seu mandato e o presidente que governava naquele momento.

4.3.2 Ethos na conversa sobre política de forma direta

Diferente dos momentos em que Lula se posiciona indiretamente como um cidadão político, em outras falas ele aborda a política de forma direta. Como mencionado na metodologia, neste critério foram selecionados os turnos de fala em que Luís Inácio utiliza as palavras *política*, *Bolsonaro*, *PT*, *presidente*, *mandato* e *candidato*.

Para iniciar as análises desta seção, utilizaremos um trecho no qual Lula comenta um pouco sobre sua vida pessoal, mas não apenas isso, pois inicia seu pensamento sobre política diretamente e constrói sua imagem como a de alguém que possui credibilidade para falar sobre o assunto. Vejamos:

[...]

225 LUL: é, colocava aquilo pra poder atravessar no barro, chegava na padaria e tirava minha galocha embrulhava no jornal colocava embaixo

do braço (.hh) ia trabalhar, quando, na fábrica lavava, quando eu voltava chegava na padaria colocava a galocha, eu morava num lugar desgraçado cara (.hh) quando chegava na época da eleição, ai aparecia lá, os cara colocava poste na rua, sabe ia jogando poste ia jogando guia ia jogando sarjeta, vai melhorar a rua (0.1) ai o povo votava naquele palhaço lá, ai quando passava as eleições passava um caminhão recolhendo as guia, recolhendo os poste, então o povo tá acostumado a isso então é normal (.h) mas você tem que convencer as pessoas porque que você quer ser deputado, o que que você pretende fazer lá (0.1) faça um programa e apresente pro povo, eu quero ser deputado porque eu quero fazer isso (levanta o papel e bate nele), isso, isso e isso (0.2) se eu não cumprir, eu desisto (0.4) faz uma coisa séria que você vai ver (0.1) como é fácil fazer (.h) sabe, agora você pega um cara de televisão o cara fica falando bobagem o dia inteiro na televisão, bobagem, bobagem, bobagem (mexe as mãos) e fala eu vou ser candidato (0.2) aqui em são paulo nós temos alguns que vocês conhecem, eu não vou falar o nome porque eu não quero falar o nome de ninguém (.hh) mas aqui vocês conhecem muitos em são paulo (0.2) aqui tinha programa de rádio de cara famoso, sabe (não compreendi) sabe, que passava o ano fazia sucesso todo mundo era candidato, o que que fizeram como deputado? nada (0.1) então cê tem que exigir compromisso (0.1) se você quiser um dia ser candidato (.h) não seja candidato porque você quer ser deputado, você tem que ser candidato porque você tem alguma coisa que você acha que é sério pra fazer (.h) e você tem que colocar isso no papel e mostrar pro povo olha eu quero fazer tal coisa (0.2) sabe, por exemplo, se não tiver compromisso, ai você elege só fazendeiro (0.1) você elege só empresário (0.1) ninguém coloca que é fazendeiro pra ser candidato, ninguém coloca lá vote no igão, sabe, fazendeiro, ninguém vai votar, ai você vai colocar vote no igão (batendo na folha) um cara, sabe, contador, advogado, sabe, um, um

[...]

A credibilidade, como explica Charaudeau (2018), é fundamental no discurso político, pois, na política, o maior desafio é tentar persuadir seu público. Sendo assim, o político deve mostrar que é digno de crédito para convencer que é capaz de exercer determinado cargo ou posição. Charaudeau (2018) também afirma que o ethos de credibilidade é construído com o auxílio de declarações a respeito de si mesmo, sobre as ideias que guiam o político. No primeiro trecho destacado no turno 225 LUL, Luís Inácio fala sobre a necessidade de convencer as pessoas do porquê de o candidato querer assumir determinada posição. Ele mesmo, através de seu discurso, passa a ideia de que a credibilidade é importante para um político. Ao citar apresentadores que decidem ser candidatos, ele comenta sobre a necessidade de o povo exigir compromisso desses políticos que não cumprem seu papel. Além disso, ele também menciona fazendeiros e empresários que são eleitos quando o compromisso com o povo não é priorizado. Lula constrói uma imagem de alguém sincero e fiel aos seus princípios, é visível um ethos de “virtude” em que ele se coloca como um honesto representante do povo. No segundo trecho destacado, Lula reforça que é preciso que o candidato tenha algo sério a fazer e registre isso no papel para mostrar ao povo, ele fala o que a população quer ouvir.

Como já citado neste trabalho, Luís Inácio, no momento em que foi realizado o podcast, ocupava a posição de possível futuro candidato à presidência para as eleições de 2022, sua imagem já estava sendo construída em cima disso. Por isso, desenvolver o ethos de “virtude” é algo importante, pois “[...] é uma resposta a expectativas fantasiosas da instância cidadã, na medida em que esta, ao delegar um poder, procura fazer-se representar por um homem ou por uma mulher que seja modelo de retidão e de honradez, ao menos, em uma visão nobre da política” (Charaudeau, 2018, p. 124). Lula constrói a imagem de alguém com capacidade de realizar o papel de político e ajudar o povo, após discorrer sobre sua experiência pessoal e demonstrar sua empatia, ele fala sobre o mandato do Bolsonaro, como podemos ver nos seguintes turnos:

[...]

250 LUL: então na política é assim, na política às vezes as pessoas tentam acabar com a política de um pra criar o seu coisa (.hh) eu, eu, eu, quando você falou do bolsa família eu fiquei sacando, eu fiquei aqui meditando, esse, esse igão ele tá falando é do governo bolsonaro

(haha)

251 LUL: porque foi ele que acabou o bolsa família (.hh) e eu vou te contar uma coisa, o Igãõ

[...]

253 LUL: o bolsonaro é uma anomalia política no brasil (0.1) sabe o que é anomalia? ele, ele não, não era pra existir (0.1) o povo brasileiro pela luta que já fez não era pra ter uma figura grotesca, porque ele é grosso, ele é grosso. Eu eu eu cê acha que eu falo isso com orgulho? Eu não falo não porque eu sou um cara que eu não tenho diploma primário, eu só tenho um diploma primário e o senai⁹. ele deve ter um diploma de tenente, sei lá. mas, veja, esse cara é grosso, esse cara não sabe respeitar o ser humano (0.1) esse cara não sabe respeitar a sociedade, esse cara não gosta de negro, esse cara gosta de lgbt, esse cara não gosta das mulheres, esse cara não gosta, não gosta de sindicato, sabe, ele só gosta de milico, de miliciano, ele só gosta de, de, de, sabe, ele não gosta de livro, ele gosta de arma (0.1) sabe, então o que que eu acho, quando esse cara acaba com o bolsa família, o bolsa família não era um programa do lula, era um programa do estado brasileiro (.hh) o bolsa família foi eleito por diversas vezes o melhor programa de transferência de renda do mundo (.hh) a onu, a onu cansou de indicar o bolsa família como modelo de programa de transferência de renda para as pessoas, porque o bolsa família, ele tinha condicionantes, uma família pra receber o bolsa família, os filhos tinham que estar na escola (0.2) se o filho não estivesse na escola não recebia, a criança tinha que tomar vacina, se não tomasse não recebia (0.1) sabe, a mulher tava embarazada, cê sabe o que é embarazada?

[...]

Nos três turnos apresentados, Lula fala diretamente de Bolsonaro. Ele aproveita o comentário do apresentador Igãõ sobre o fim do programa Bolsa Família, e constrói sua narrativa sobre o governo de Bolsonaro. Nas partes destacadas do

⁹ Lula fala que não tem diploma primário e logo corrige a informação. A transcrição foi realizada com o propósito de manter a integridade do texto, por isso, mantivemos o discurso original.

turno 253 LUL, é possível observar que Lula chama Bolsonaro de anomalia política e explica que isso significa que o político não deveria existir. Para justificar sua fala, Luís Inácio argumenta que Bolsonaro não sabe respeitar pessoas negras, mulheres etc. Através dessa construção discursiva, Lula reforça seu ethos de caráter, ele provoca Bolsonaro, assim como no turno 78 LUL analisado na seção anterior, ao citar diversas características pejorativas, como: anomalia política, figura grotesca, além de insinuar que o político é racista, machista e homofóbico. Para isso, é necessário que ele convença ser sincero, isso vem através das explicações pós-provocação, em que cita os pontos positivos do programa bolsa família, criado por Lula durante os seus oito anos de mandato. Ele provoca Bolsonaro chamando-o de anomalia política e, após, justifica sua fala.

Posterior à provocação, ainda na construção do ethos de caráter, Lula traz uma polêmica e se utiliza da estratégia da advertência, pois fala que o programa Bolsa Família pertence ao Estado Brasileiro e não pode estar ligado somente ao seu nome e ao seu partido. Ao longo do seu discurso, Lula reforça o ethos de identificação e busca demonstrar a sua credibilidade.

Para construir credibilidade, uma das imagens que o locutor produz é a de uma pessoa competente: “Os políticos devem, portanto, mostrar que conhecem todas as engrenagens da vida política e que sabem agir de maneira eficaz” (Charaudeau, 2018, p. 125), para, dessa forma, edificar o ethos de competência.

No caso do presidente Lula, seu histórico na vida política é vasto. Em 2023, ele assumiu o seu terceiro mandato como presidente da República. No ano em que o programa foi veiculado, Lula já havia sido presidente durante dois mandatos e era considerado uma das apostas para as eleições de 2022. Como esperado, o político utilizou exemplos de feitos realizados durante a sua presidência para evidenciar sua capacidade para governar o Brasil, como vemos nos próximos turnos:

[...]

296 LUL: olha, eu tenho (0.1) eu tenho que tomar uma decisão (0.1) até março (0.2) sabe, porque hoje eu tenho que pensar muito, eu já fui presidente (0.2) hã, eu sou considerado por todas as pesquisas o melhor presidente da história do brasil (0.1) eu sou o presidente que mais fiz universidade na história do brasil, que mais fiz escolas técnicas no brasil, nesse país. quando nós assumimos o governo o brasil tinha 3

milhões de universidades, quando nós deixamos tinha 8 milhões de universidades

297 IGA: [quase o triplo]

298 LUL: nós criamos o prouni pra garantir bolsa para jovens pobres da periferia que não podiam estudar (.h) nós garantimos o fies, sabe, com financiamento do estado, pra garantir que filho de pobre que quisesse tomar dinheiro emprestado pra pagar universidade pudesse tomar (0.1) sabe, nós garantimos, nós fizemos em 13 anos mais escolas técnicas do que foi feita de 1909, quando foi feita primeira em campo de goytacazes no rio de janeiro, até a hora que eu cheguei na presidência, nós fizemos mais de 450 escolas técnicas contra 140 que eles fizeram em um século (.hh) sabe, por que que eu acreditava nisso? eu acreditava nisso porque é o seguinte eu tinha vontade de estudar e não consegui estudar (0.1) eu tinha que escolher, ou eu estudava ou eu trabalhava (0.1) tá? então, eu, eu quero que o filho do trabalhador estude (0.1) todo mundo nesse país tem o direito de ter a mesma oportunidade (0.2) eu não sei de você (olhando e apontando para o mítico) vai ser melhor que o igão ou se ele vai ser melhor do que você, mítico, eu quero é garantir que vocês dois tenham a mesma oportunidade (batendo na mesa) (0.3) sabe, pra ter oportunidade você tem que comer, quem come vira inteligente (0.2) quem come vira bonito
[...]

No turno 296 LUL, Lula comenta sobre a decisão de ser ou não candidato nas eleições de 2022. Ele argumenta que foi eleito o melhor presidente do Brasil e o que mais criou universidades. No momento de enaltecer sua credibilidade, Lula fala em primeira pessoa, “eu sou”. Mas logo passa a falar no plural.

No turno 298 LUL, destacamos falas como “nós criamos”, “nós garantimos” e “nós fizemos” como formas de afirmação da construção de imagem que Lula constrói durante o discurso. Como afirma Charaudeau (2018), é o percurso do político que justificará a sua competência, por isso, Lula, por meio de suas conquistas como presidente, reafirma sua capacidade como governante.

Como é possível observar nos últimos trechos apresentados, Lula também fala sobre suas experiências pessoais enquanto menciona outros assuntos. Sua trajetória de vida também é importante para entender a formação de seu ethos discursivo, como veremos na seção a seguir.

4.3.3 Ethos na conversa sobre a vida pessoal

Quando o sujeito fala sobre sua trajetória de vida, muitas imagens podem ser construídas durante o discurso. Lula, durante o programa, fala muito de suas experiências pessoais, a fim de reafirmar a identificação com o seu público. Os políticos podem construir o ethos de identificação “[...] com imagens deles mesmos que remetem tanto à vida política, ao definir-se como personagem, quanto à vida privada, ao definir-se como pessoa, com as duas imagens reforçando-se mutuamente” (Charaudeau, 2018, p. 138). Um exemplo disso, temos no seguinte turno:

[...]

188 LUL: mítico¹⁰, eu vou te contar uma história minha. em 1978, eu comecei a ficar famoso porque nós fizemos as primeiras greves dos metalúrgicos no abc. eram greves, sabe, primeiro foi greve por fábrica, depois nós fizemos greve, nós fazíamos assembleia no estádio com 100 mil pessoas, era muita coisa. então, aí o pessoal começou a me convidar pra política, e eu dizia assim, eu achava que eu era inteligente, eu dizia assim “eu não gosto de política e não gosto de quem gosta de política”. eu achava que era o máximo, a imprensa batia palma (bate palmas), eu saia na primeira página dos jornais, “finalmente surgiu um operário que não gosta de política, ele não quer o poder, ele só quer melhorar um pouquinho o salário dele, então” (hihi)

[...]

Apesar de Lula citar a política diretamente no trecho apresentado, encaixamos o turno na seção que analisa suas falas sobre vida pessoal, pois ele

¹⁰ O nome do apresentador é escrito e pronunciado com acento (Mítico), mas Lula pronuncia “Mítico”, deixando a segunda sílaba mais forte. Os apresentadores não corrigiram o político durante o episódio.

conta sua trajetória de vida, que é o principal ponto do momento do programa. O turno 188 LUL ocorreu antes das falas apresentadas na seção anterior, o que demonstra que Lula percorreu um caminho em seu discurso até chegar nos momentos em que cita diretamente o governo Bolsonaro e os feitos alcançados nos anos em que assumiu a presidência do Brasil.

Charaudeau (2018) afirma que não é possível separar o ethos das ideias, pois a forma como o locutor as apresenta também é capaz de construir imagens. Lula fala sobre sua experiência inicial como grevista, quando afirma que se achava inteligente por não se envolver com a política. Ele começa a contar sua trajetória de vida criando uma identificação com aqueles que pensam da mesma forma, expondo uma ideia que caracteriza uma forma de pensamento. Após falar sobre o começo da sua fama, Lula adentra em sua experiência com a pobreza, algo que já analisamos um pouco nas seções anteriores. Vejamos o seguinte turno:

[...]

307 LUL: tá, o meu café da manhã era uma cuia de farinha de mandioca com café preto (0.2) pão, pão era quando tava doente (0.3) sabe, então, eu, eu, eu levava marmitta quando eu trabalhava na villares, às vezes não tinha nem um ovo pra colocar dentro, era só feijão e arroz. eu tinha que comer na fábrica escondendo pra ninguém ver que eu não tinha mistura¹¹ (0.2) sabe, então, só tem sentido eu voltar se eu garantir que esse povo volta a comer todo dia, todo mundo tem que tomar café, almoçar e jantar todo dia [...]

No exemplo destacado, Lula conta sobre as condições financeiras de sua família e sobre o início de sua trajetória profissional. Ao colocar-se como alguém que passou dificuldades financeiras, Lula constitui um ethos de humanidade, em que ele demonstra compaixão com aqueles que passam pela mesma adversidade.

Na situação em específico, é possível observar a afirmação de Charaudeau (2018) sobre a junção da expressão de sentimentos e a visão política, pois Lula demonstra sua fragilidade ao falar sobre seu passado, ao mesmo tempo que se posiciona politicamente sobre a garantia de alimentação ao povo brasileiro. Ele

¹¹ O termo “mistura” é usado em alguns estados do Brasil para se referir aos acompanhamentos arroz e feijão.

constrói, assim, uma imagem de interesse por causas humanitárias, a fim de demonstrar sua humanidade, que fará parte do seu projeto de governo.

Depois de contar sua trajetória na infância e início de carreira, Lula fala um pouco mais sobre sua experiência como presidente do Brasil. A partir de um momento de sua história, a política vira sua vida pessoal também, pois passa a ser o político mais conhecido do país. Além de demonstrar sua credibilidade mediante estatísticas positivas sobre seu mandato, ele também comenta suas conquistas pessoais e lugares que chegou sendo presidente, como podemos ver no próximo turno, em que ele expõe sua visita à cidade francesa de Evian¹²:

[...]

375 LUL: tá lá o rei da arábia saudita, tá o primeiro-ministro do japão, tá um monte de gente, eu falava pô, tava o chirac (0.1) e eu tinha que entrar, aí quando eu fui entrar eu tinha um intérprete (.h) aí eu falei porra, como é que eu vou entrar ai? eu não sei falar uma língua, mal e mal português, como é que eu vou entrar? aí o cara falou não pode levar intérprete

[...]

384 LUL: aí o cara falou assim pra mim oh lula não tenha medo não, quando chegar lá tem aquele aparelho de escuta, cê logo mete aquilo no teu ouvido que tudo que você falar vai ser transmitido e tudo que as pessoas falar você vai ouvir. aaaa rapaz, acabou o medo

[...]

Lula mantém uma linguagem informal durante todo o programa, como é possível observar em todos os turnos apresentados até o momento. Porém, quando é construído um ethos de identificação, Luís Inácio se aproxima ainda mais do povo, o outro para quem ele fala, utilizando até palavras vulgares como “porra”. Ao falar sobre sua experiência visitando a cidade francesa Évian-les-Bains, Lula se coloca como alguém comum, que não sabe falar outra língua além da portuguesa, mas que, mesmo assim, ocupou uma posição de extrema importância política. Vejamos que

¹² Évian-les-Bains é uma cidade em que acontecem as reuniões de cúpula dos oito países mais desenvolvidos e influentes do mundo, o G8.

nos turnos 375 LUL e 384 LUL é novamente reafirmado o ethos de identificação, mas que não deixa de transmitir igualmente credibilidade. Lula narra uma situação em que estava inserido em um ambiente com importantes figuras mundiais, e assim que seu obstáculo da comunicação em outras línguas foi resolvido com a presença de uma transmissão simultânea de um intérprete em seu ouvido, acabou seu medo.

Espera-se que Luís Inácio, na posição de político e ex-presidente, seja formal em suas aparições em público, assim como a grandiosidade e representatividade do programa poderia afetar a espontaneidade dos apresentadores. Porém, o diferencial de Lula e do podcast Podpah está nesse rompimento de expectativa, em que a formalidade é quebrada e a linguagem é mais fluida e espontânea. A figura política precisa de credibilidade em seus discursos, tendo em vista que “[...] o desafio dessa situação é transmitir uma informação clara, não truncada e, sobretudo, aceita como tal por um público que espera que o acontecimento reportado seja autêntico e que a explicação seja honesta (condição de transparência)” (Charaudeau, 2018, p. 119). A maior autenticidade de Lula é sua forma de comunicação, pois ele busca conversar com seu público de maneira direta e esclarecida. Dessa forma, sua credibilidade, principalmente ao falar da vida pessoal, não é construída por meio da expressão de traços de um homem "sério" ou circunspecto, conforme sugerido por Charaudeau (2018), característica que poderiam afastá-lo da imagem de um homem do povo. Ao longo de seu discurso, é visível que Lula passa a imagem de pertencer à população brasileira, de alguém que entende as situações dramáticas pelas quais o povo passa, como não saber mais de uma língua, ou não ter o que comer etc. Assim ele acaba instituindo a credibilidade para governar o país e buscar melhorias para toda a população. Analisaremos o seguinte turno:

[...]

392 LUL: quem desses cara aqui já trabalhou no chão de fábrica? ninguém. quem desses cara aqui já viu dentro da sua casa um metro e meio de água com rato tentando se salvar, com barata tentando se salvar, com merda boiando em cima da água e você tem que ficar levantando pra levantar geladeira, levantar fogão, tirar sua mãe da casa, quem desses cara já viveu isso? (0.2) quem desses cara já passou fome? eu falei aaah (bate na mesa) eu aqui sou mais eu, sabe, não é eles que tem que falar comigo é eu que tenho que falar com eles

[...]

No turno 392 LUL, Lula se coloca como um político diferenciado, pois sabe como é o cotidiano de um trabalhador. Ele constrói sua credibilidade apoiado na identificação gerada através de seu discurso que atinge seu público-alvo, a população brasileira. Luís Inácio sabe que os ouvintes do Podpah são, na maioria, moradores de periferia e que passam por situações narradas por ele no trecho anterior, pois esse é o público que os apresentadores buscam atingir também. Além de demonstrar sua compreensão com essa realidade, Lula também argumenta sobre a experiência vivida na prisão, como podemos observar a seguir:

[...]

427 LUL: eu fiquei preso 580 dias, mas o processo foi 4 anos de denúncia, sabe, aí eu sou agradecido aquele pessoal que fez a vigília pra mim em curitiba, aquelas pessoas que ficaram lá embaixo de chuva, embaixo de sol (.h) sabe, eles cantavam todo dia de manhã pra mim, gritavam bom dia presidente, boa tarde presidente, boa noite presidente durante 580 dias

428 MIT: nossa

429 LUL: então é uma coisa que marcou a minha vida e eu sai da cadeia um outro homem (0.1) sai um outro homem, tive a graça de deus de sair, sabe, pra casar com a janja (sorriso) sabe, ela, ela morava em curitiba, ela mandava uma comidinha pra mim toda noite (0.1) sabe

437 LUL: [olhe] oh, oh, oh mítico (90.2) é engraçado porque o sofrimento às vezes ele te ensina a ficar maior, mais generoso (.h) eu, eu não podia ficar com ódio dentro da cadeia porque senão eu tinha que ficar dando cabeçada na parede (0.2) então eu comecei a ler muito, sobretudo sobre a escravidão, pra conhecer um pouco melhor o brasil (0.2) eu comecei a, a pensar na minha vida, no que tinha acontecido na minha vida, no que eu já tinha feito (0.2) e a solidariedade que eu recebi era muito grande gente (0.1) nunca tinha acontecido com um ser humano o que aconteceu comigo, nunca (0.2) sabe a vigília foi uma coisa muito forte na minha vida, muito forte, então

(.h) eu sai generoso, eu sai, eu sai pensando em casar com a janja e, e sair da política, sabe, vou viver minha vida (0.1) mas não tem jeito, sabe
[...]

Através do discurso sobre sua trajetória na cadeia, Lula afirma que saiu “um novo homem” e agradece a todos que fizeram vigília nesse período. Ao se colocar como alguém mais reflexivo, afirmando até que o ocorrido foi algo inédito, destacado em um dos trechos no turno acima, Lula, novamente, se coloca como fiador de seu discurso. Durante toda a entrevista, Luís Inácio construiu a imagem de pertencente ao povo brasileiro, conforme a definição que ele mesmo elabora nos turnos apresentados nas seções anteriores. O turno 437 LUL, o último analisado nesta dissertação, demonstra, mais uma vez, que Lula constrói os ethé de identificação e os de credibilidade trazendo suas experiências pessoais, profissionais e que não deixa de lado a imagem de político em nenhum momento. O turno é finalizado com a frase “mas não tem jeito, sabe”, após ele argumentar que gostaria de sair da política. Lula resume o que ele é, um político por completo. Na verdade, independente do programa ou do gênero, ele assume o papel de político e constrói um discurso político.

Sendo assim, na próxima seção, concluímos com a junção de todos os critérios apresentados.

4.4 O encontro de todas as categorias

Como já dito, a construção do ethos discursivo de Lula no podcast Podpah foi analisada conforme três critérios selecionados pelas pesquisadora. Porém, indiscutivelmente, eles estão interligados. Ao falar sobre sua vida, Lula também trata de política direta e indiretamente. Da mesma forma que ao mencionar seus feitos como presidente, ele faz relações com suas vivências como cidadão brasileiro.

Em diversos momentos da dissertação, afirmamos que Lula é fiador de seu discurso, pois ele desempenha um papel de responsabilidade sobre o que diz. Como embasamos na parte teórica, o tom entendido como um ideal de entonação que acompanha os lugares enunciativos está ligado a um caráter e a uma corporalidade. De modo geral, analisando as três categorias conjuntamente,

observamos que o conjunto de traços psicológicos apresentados por Lula em seu discurso, o caráter, corresponde a um político preparado para governar o país e com credibilidade para enfrentar seus adversários. Quanto à corporalidade, Luís Inácio correspondeu ao ambiente do podcast e propôs assuntos que condizem com a proposta do programa: questões sociais, experiências de vida e empatia.

Na próxima seção deste trabalho, manifestaremos as considerações finais que obtivemos ao longo da pesquisa. Para tanto, iniciaremos o capítulo com um breve resumo da organização estrutural desta dissertação, seguido de comentários sobre os resultados obtidos através da análise realizada nesta seção e, por fim, apontaremos a contribuição desta pesquisa para a área da análise de discurso e possíveis futuras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da dissertação, propusemo-nos a investigar, pela perspectiva da Análise de Discurso, a construção do ethos discursivo de Lula em sua participação no episódio 295 do podcast Podpah veiculado no YouTube. À vista disso, visamos investigar como ocorreu a construção do ethos durante o programa. Mais especificamente, buscamos analisar como o ethos discursivo se manifestou na encenação discursiva e mostrar a manifestação da construção de imagem, por meio do discurso político, em um podcast transmitido no YouTube. A pesquisa teve natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, tendo em vista a investigação de um evento específico.

Antes de apresentarmos as análises que promoveram as considerações finais desta dissertação, na introdução atestamos a situação histórica que promoveu a participação de Lula no podcast Podpah. Concomitante com todo o movimento político que estava acontecendo, desde a prisão de Luís Inácio e as declarações e atitudes do governo de direita que comandou o país durante a pandemia da covid-19, ocorria uma grande euforia na internet. Preocupamo-nos em apontar a relevância social que os podcasts tiveram durante a pandemia, a fim de demonstrar a importância da participação de Lula no episódio 295. Consequente, apresentamos dados estatísticos que foram responsáveis pelo recorde de público assistindo ao programa ao vivo, que colocou a conversa com o ex-presidente – naquele momento – em evidência nacional. Também atestamos a relevância acadêmica desta pesquisa, da qual discutimos sobre as novas formas de comunicação com a expansão da tecnologia, especificamente no meio político.

Na fundamentação teórica, optamos por iniciar discorrendo sobre o conceito de ethos discursivo e encenação discursiva, pois nosso principal objetivo é investigar a construção de imagem no discurso. Posteriormente, continuamos a revisão de literatura referente aos estudos de Charaudeau sobre a situação de comunicação e os parceiros que estão envolvidos na troca comunicacional, a fim de adentrarmos na situação que envolve a entrevista como um todo. Tendo como foco na pesquisa a construção de imagem de um político, também apresentamos os estudos sobre os ethé no discurso político, atentando para os mais recorrentes que possuem certa relevância para a análise realizada.

Na metodologia, explicitamos as questões referentes à transcrição de entrevista para a análise, com a preocupação em descrever ao leitor como foi realizada a geração de dados. Após esse processo, realizamos uma filtragem objetiva que nos levou a organizar os dados gerados em três pontos temáticos.

A análise de *corpus* foi estruturada conforme as três categorias identificadas na transcrição: i) conversa sobre política de forma indireta; ii) conversa sobre política de forma direta; iii) conversa sobre a vida pessoal do Lula. A partir de agora, discorreremos sobre os resultados alcançados através da análise realizada.

No que concerne ao ethos na análise de discurso, Charaudeau (2018) argumenta que a construção de imagem não é propriedade exclusiva de quem fala, ela relaciona-se com o cruzamento de olhares: a visão do interlocutor sobre o que o locutor fala e o olhar daquele que discursa sobre como ele pensa que o interlocutor o vê. Sendo assim, sob nossa perspectiva de pesquisadora, o ethos discursivo se apoia em uma imagem preexistente, o ethos pré-discursivo.

É importante, antes de tudo, esclarecer que nosso principal objetivo neste trabalho foi analisar a construção do ethos discursivo de Lula no episódio 295 do programa Podpah, tendo como base as pesquisas da análise de discurso. Evidentemente, como discorrido no parágrafo anterior, nossa visão como interlocutoras influenciou na análise. Assim como serve de apoio para a identificação da imagem construída, a imagem pré-construída da figura política de Lula, pois já ocupou o cargo de presidente do Brasil durante oito anos, e, atualmente, cumpre mais um mandato.

Através da análise de *corpus*, constatamos que Lula construiu sua imagem por meio de uma encenação enunciativa eficaz e pertinente ao seu ethos pré-discursivo. A partir da análise da cena englobante, da genérica e da cenografia, é possível afirmar que o político estabelece elementos discursivos que consolidam o discurso político no episódio de podcast, e constrói a cenografia relacionada ao retrato do povo brasileiro. Consideramos também que a cenografia construída legitimou a imagem de Lula, desde o cenário do programa até as falas do político. Na seção 4.2 foi possível observar uma imagem do programa em que se nota a organização de um cenário descontraído, com bonecos de personagens, bebidas etc. O próprio Podpah busca um público que se identifica com as dificuldades diárias das pessoas invisibilizadas socialmente, algo que é declarado pelos apresentadores

desde o começo do projeto¹³. Luís Inácio adequou-se irrestritamente ao estilo do podcast, até mesmo sua imagem, com uma roupa mais informal, apesar de sua posição de político. Ele transmitiu uma informalidade intencional, assim como a escolha de suas palavras. Lula não estava preocupado com a formalidade, pelo contrário, ficou nítido que seu discurso, durante todo o programa, era destinado ao povo brasileiro em geral, e foi construído para que todos entendessem e se identificassem com sua mensagem. Portanto, conclui-se que o discurso político de Lula se adequou ao novo formato de mídia que as redes sociais trouxeram, assim como foi apropriada a inovação na troca comunicacional, em que a formalidade não define a legitimidade da figura política

Por meio do discurso construído durante o episódio, constatou-se que Lula construiu os ethé de credibilidade e identificação. Dentro dessas categorias, a figura política se coloca como alguém pertencente ao povo brasileiro, e, segundo o próprio locutor, esse povo possui uma cara. Identificamos, nas categorias propostas na metodologia, Luís Inácio discursar sobre assuntos que buscam certa identificação do interlocutor, construindo um ethos de cidadão “comum”, que sabe das dificuldades diárias enfrentadas pelo brasileiro comum. Como deixamos compreensível no final do capítulo de análise, todas as categorias criadas estão interligadas, porque ao falar sobre sua vida pessoal, o político também demonstra credibilidade para ocupar um cargo de representante do país, assim como ele cria uma identificação ao contar sobre suas experiências durante seus mandatos.

Lula é o fiador do que diz, ele constrói um ethos discursivo de alguém que já foi pobre, sabe o que é passar dificuldade, e tornou-se presidente do Brasil. Conheceu importantes líderes mundiais, não sabe falar outra língua além da Língua Portuguesa, não possui formação acadêmica, mas que, como identificamos nos turnos selecionados para análise nesta dissertação, conversa diretamente com o cidadão pobre, com quem passa fome, com quem trabalha em fábrica, pega metrô etc.

Como Charaudeau (2018) aponta sobre o discurso político, a credibilidade também é construída através da comparação com demais figuras. Na análise, separamos uma categoria para os momentos em que Lula fala sobre política de forma direta, citando seu partido PT, seu mandato e seu rival político, o Bolsonaro.

¹³ Informação declarada por Igã e Mítico em diversos episódios do Podpah e coletada pela pesquisadora que assiste ao podcast desde o surgimento do programa.

Nos momentos em que Luís Inácio expõe sua opinião sobre o presidente que governava o país na ocasião em que o programa foi exibido, ele constrói uma imagem pejorativa do adversário e se coloca como alguém que não condiz com as atitudes de Bolsonaro. Ele reafirma seu ethos de identificação com aqueles que são contrários a ideologias políticas da ideologia de direita. Lula se constrói como cidadão e como um profissional da área da política em todos os âmbitos de sua vida, como argumentamos no final da seção 4.2 e na seção 4.3.

Por meio desta pesquisa, buscamos identificar, através do discurso, como Luís Inácio adaptou-se ao gênero podcast, especificamente ao programa Podpah com suas características particulares, sem deixar de assumir um discurso político. Consideramos que essa adaptação diz muito mais sobre o Lula do que sobre o gênero podcast, pois ele conseguiu manter sua imagem governante para os pobres, como ele mesmo afirma no discurso, e manter sua credibilidade mesmo sem a formalidade que transita – ou se espera – no meio político. Apesar disso, o podcast assume uma relevância na comunicação atual.

Como pesquisadora, acreditamos ser de extrema importância ressaltar as mudanças que a tecnologia trouxe para a comunicação. Os avanços que a internet proporcionou para a sociedade são senso comum. Mas, muitas vezes, não percebemos o quanto nossas vidas foram afetadas pelas redes sociais, tanto em aspectos negativos quanto positivos, algo que ficou ainda mais evidente durante a pandemia da covid-19.

Conforme ressaltado durante a escrita desta dissertação, o gênero podcast cresceu muito nos últimos anos. Como afirmam os pesquisadores Cardoso e Villaça (2022), o número de podcasts existentes no Brasil é incalculável, pois diariamente surgem novos programas enquanto outros são encerrados.

Já em 2015, Maingueneau colocava em evidência as novas situações de comunicação, pois, principalmente com a chegada da internet, os indivíduos se misturam cada vez mais, porque ao mesmo tempo que conversamos com alguém no telefone, é possível estar navegando em redes sociais, por exemplo. Segundo o linguista, “a complexidade dos dispositivos de interação excede, assim, cada vez mais os modelos tradicionais da comunicação verbal” (Maingueneau, 2015, p. 172).

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi mostrar como Lula se construiu em um discurso político transmitido no YouTube. Antes da pandemia, era raro um político se colocar em um ambiente fora dos tradicionais da política, como

palanques, comícios, debates etc. Com a privação de eventos públicos, uma saída foi a comunicação através da internet. Com isso, foi notório que as figuras políticas precisaram se adaptar à linguagem das redes sociais, a fim de alcançar um maior número de ouvintes.

Como apresentamos na introdução deste trabalho, no caso de Lula, além das questões pandêmicas, ele também estava lidando com obstáculos individuais. Após sair da prisão, as grandes mídias, incluindo emissoras de televisão, importantes canais de notícia etc., não estavam dando espaço para que o ex-presidente falasse. O convite para participar do Podpah foi uma oportunidade para Luís Inácio se posicionar sobre o governo Bolsonaro, sobre suas ideias para o futuro do Brasil, sobre sua possível candidatura à presidência e sobre a acusação que o levou a prisão. Para isso, ele precisou se adequar a uma situação de comunicação nova, fora da cena política tradicional. Ao longo da análise realizada nesta pesquisa, observamos que Lula conseguiu elaborar seu discurso de forma adequada ao público do podcast, construindo um ethos discursivo coerente com a imagem que ele quis passar, fato que percebemos com o resultado das eleições de 2022¹⁴, em que Luís Inácio foi eleito presidente.

Consideramos, assim, que o gênero podcast abriu novas portas para o cenário político. Neste trabalho, analisamos a participação de Lula, especificamente, no Podpah, porém, vários outros políticos concederam entrevistas para canais de podcast no YouTube e em outras plataformas. O gênero podcast pode ser considerado recente no Brasil, tendo em vista que o primeiro podcast publicado no país foi em 2004, conforme Cardoso e Villaça (2022). Em 20 anos, ele já sofreu diversas modificações e obteve um grande crescimento. Atualmente, os investimentos no gênero cresceram e fizeram com que seus criadores ampliassem seus negócios, como no caso do Podpah, que se tornou uma marca com mais programas além do podcast.

Para finalizar a dissertação, gostaríamos de destacar os pontos mais relevantes da pesquisa desenvolvida e as possíveis continuções do trabalho no campo acadêmico. Como analistas de discurso, buscamos no *corpus* as marcas linguísticas no texto que trouxeram evidências da construção de imagem do locutor.

¹⁴ A vitória de Lula nas eleições presidenciais de 2022 não está diretamente ligada ao podcast, mas sua campanha na internet, e aqui incluímos sua participação no Podpah, teve uma grande influência no resultado.

Como afirma Maingueneau (2015), é através do discurso que se constrói a realidade social, logo entendemos a importância de pesquisar sobre as novas situações de comunicação presentes no âmbito da política e como elas influenciam os discursos políticos. Por isso, consideramos que a presente pesquisa contribuiu para evidenciar o novo momento em que vivemos.

Como mencionado na seção anterior, está cada vez mais frequente a participação de figuras políticas em podcasts e nas redes sociais. O modo de fazer política mudou, e a maioria dos jovens acompanham seus candidatos através dos perfis nas redes sociais e, por isso, os políticos precisaram – ou ainda precisam – se adaptar a esse nicho. Em função disso, em pesquisas futuras, seria interessante contemplar os discursos dos políticos em outras redes como *Instagram*, *X etc.*, e em campanhas eleitorais na internet, a fim de ampliar os resultados obtidos nesta dissertação, pois, como sabiamente afirma Charaudeau: “Assim funciona a pesquisa: jamais terminada, com resultados diversos, jamais interpretações definitivas” (Charaudeau, 2022, p. 9).

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **A noção de ethos: um diálogo entre a Análise do Discurso e a Argumentação no Discurso de D. Maingueneau**. *Argumentation et Analyse du Discours* [Online], 29 | 2022, publicado em 18 de outubro de 2022. Disponível em: [La notion d'ethos : faire dialoguer l'analyse du discours selon D. Maingueneau et la théorie de l'argumentation dans le discours \(openedition.org\)](#). Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 fev. 2020

CARDOSO, Marcelo; VILLAÇA, Lenize. **Podcast no Brasil: disrupção de modelos de comunicação ou submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder?** *Revista ALTERJOR*, v.01, n. 25, p. 111-126, jan./jun. 2022. Disponível em: [Vista do Podcast no Brasil: disrupção de modelos de comunicação ou submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder? \(usp.br\)](#). Acesso em: 13 set. 2023

CHARAUDEAU, Patrick. **A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade**. São Paulo: Contexto, 2022.

_____. **Discurso das mídias**. Trad, Angela M. S. Corrêa. 2ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019a.

_____. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2018.

_____. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: contexto, 2019b.

_____. **Uma problemática comunicacional dos gêneros discursivos**. *Revista Signos*, vol. 43, PUC, Valparaíso, 2010. Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Uma-problematICA-comunicacional.html>. Acesso em: 22 dez. 2022.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

CORREIA, Tatiane. **Sergio Moro na política e o boicote da grande mídia a Lula**. GGN: *Jornal de todos os brasis*, 6 de novembro de 2021. Disponível em:

<https://jornalggn.com.br/tv-ggn/sergio-moro-na-politica-e-o-boicote-da-grande-midia-a-lula/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; CABRAL, Vinicius Neves de. **Podcasts: características nas produções de professores em formação continuada**. REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM. v. 21, n. 1, jun. 2013. p. 189-222.

DUCROT, Oswald. **Le mots du discours**. Paris: Minuit, 1984. [O dizer e o dito. Campinas, Pontes: 1987].

ELEIÇÕES: Bolsonaro no Inteligência Ltda bate recorde de audiência simultânea. **Estado de Minas**, 20 de out. 2022. Disponível em: [Bolsonaro no Inteligência Ltda bate recorde de audiência simultânea - Política - Estado de Minas](#). Acesso em 17 jan. 2024.

GAGO, Paulo Cortes. **Questões de transcrição em Análise da Conversa**. Revista Est. Ling, Juiz de Fora, v.6, n.2, p. 89-113, jul./dez. 2002.

JUNIOR, Lucinio Nascimento de Almeida. **Conjecturas para uma Retórica do Design [Gráfico]**. Tese (Doutorado em Artes e Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LUIZ, L.; ASSIS, P. de. O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais, Caxias do Sul. In: Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, 10; Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023

MAINGUENAU, Dominique. **Cenas da Encenação**. Org. Sírio Pssenti, trad. Maria Cecília Pérez de Souza e Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____. **Genèse du discours**. Liège: Mardaga. [**Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008].

_____. **Retorno crítico à noção de ethos**. Revista Letras de Hoje, v.53, n.3, p. 321-330, jul-set, 2018.

_____. **Variações sobre o ethos**. Trad, Marcos Marcionilo. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020.

PODPAH. **Lula – Podpah #295**. YouTube, 2 de dezembro de 2021. Disponível em: [LULA - Podpah #295 - YouTube](#). Acesso em: 29 mar. 2022.

QUINTANA, Mário. **Caderno H**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

SOUZA, J.A.; LEITE, M. Discurso político, ethos e legitimidade: uma análise de discursos de posse do governo Bolsonaro. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 54, 2020.

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO PÚBLICA Nº**04/2024**

Aos vinte e cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se a sessão de Arguição Pública da 271ª Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada “Essas inovações que vocês fazem no debate, o público que vocês atingem, pra mim é uma coisa nova”: a construção do ethos discursivo de Lula no podcast Podpah transmitido no YouTube”, apresentada pela aluna Patrícia Alves, à Comissão Examinadora constituída pelos professores doutores Gaston José Hilgert (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Êrica Ehlers Iracet (UNISINOS) e presidida pela professora Maria Eduarda Giering (Orientadora). Desenvolvidos os trabalhos nos termos do Regimento Interno Art. 57 e registrados os resultados nas Planilhas de Avaliação, a Comissão atribuiu à aluna, por unanimidade, o conceito **Aprovada com Distinção**. A ata da arguição é assinada, apenas, pela orientadora.

A emissão do Diploma está condicionada à entrega da versão final da Dissertação.

Ocorreu alteração do título? (x) Não

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Gaston José Hilgert

Profa. Dra. Êrica Ehlers Iracet

Orientadora:



Profa. Dra. Maria Eduarda Giering

PATRÍCIA ALVES

“ESSAS INOVAÇÕES QUE VOCÊS FAZEM NO DEBATE, O PÚBLICO QUE VOCÊS ATINGEM, PRA MIM É UMA COISA NOVA”: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DE LULA NO PODCAST PODPAH TRANSMITIDO NO YOUTUBE”

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

APROVADA EM 25 DE MARÇO DE 2024.

BANCA EXAMINADORA

**PROF. DR. GASTON JOSÉ HILGERT - UNIVERSIDADE
PRESBITERIANAMACKENZIE
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**PROFA. DRA. ÊRICA EHLERS IRACET -
UNISINOS(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**



ORIENTADORA

**PROFA. DRA. MARIA EDUARDA GIERING -
UNISINOS(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

Av. Unisinos, 950 Caixa Postal 275 CEP 93022-750 São Leopoldo Rio Grande do Sul Brasil
Fone: (51) 3590-8450 Fax: (51) 3590-8132 <http://www.unisinos.br>